



*Estudo sobre
Desenvolvimento
Humano e Política
Social no Piauí*

IETS

Protocolo de análise de dados

INCLUSÃO PRODUTIVA

PIAUI

2018

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
CONHECENDO O PROTOCOLO DE ANÁLISE DE DADOS SOCIOECONÔMICOS	6
SIGLAS E CONCEITOS	7
1. TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO POR DÉCIMO DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA PER CAPITA: PIAUÍ, 2001 E 2014	8
2. PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO POBRE POR IDADE: PIAUÍ, 2012 A 2014	9
3. PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO POBRE POR IDADE: BRASIL E PIAUÍ, 2012 A 2014	10
4. COMPOSIÇÃO DA TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO POR DÉCIMO DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA PER CAPITA: PIAUÍ, 2001 E 2014	11
5. TAXA DE OCUPAÇÃO POR DÉCIMO DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA: BRASIL, NORDESTE E PIAUÍ, 2001 E 2014	10
6. TAXA DE OCUPAÇÃO POR DÉCIMO DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA: PIAUÍ, 2012 A 2014.....	13
7. EVOLUÇÃO DA TAXA DE OCUPAÇÃO NO 1º DÉCIMO DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA: BRASIL, NORDESTE E PIAUÍ, 2001 A 2014 ...	15
8. EVOLUÇÃO DA TAXA DE OCUPAÇÃO NO 2º DÉCIMO DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA: BRASIL, NORDESTE E PIAUÍ, 2001 A 2014 ...	17
9. EVOLUÇÃO DA TAXA DE OCUPAÇÃO NO 3º DÉCIMO DA DISTRIBUIÇÃO: BRASIL, NORDESTE E PIAUÍ, 2001 A 2014	19
10. EVOLUÇÃO DA TAXA DE OCUPAÇÃO: BRASIL, NORDESTE E PIAUÍ, 2001 A 2014	21
11. REMUNERAÇÃO MÉDIA DO TRABALHO: UNIDADES DA FEDERAÇÃO, 2014.....	23
12. TAXA DE CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL NA REMUNERAÇÃO DO TRABALHO: UNIDADES DA FEDERAÇÃO, 2004 E 2014.....	25
13. EVOLUÇÃO DA REMUNERAÇÃO MÉDIA DO TRABALHO: NORDESTE E PIAUÍ, 2004 A 2022.....	27
14. ESCOLARIDADE MÉDIA DOS OCUPADOS DE 25 ANOS OU MAIS: UNIDADES DE FEDERAÇÃO, 2014.....	30
15. GANHO DE ESCOLARIDADE POR ANO DA POPULAÇÃO OCUPADA DE 25 ANOS OU MAIS: BRASIL, 1992 A 2014	32
16. EVOLUÇÃO DA ESCOLARIDADE MÉDIA DA POPULAÇÃO OCUPADA DE 25 ANOS OU MAIS: BRASIL E PIAUÍ, 1992 A 2014	34
17. EVOLUÇÃO DA ESCOLARIDADE MÉDIA DA POPULAÇÃO OCUPADA DE 25 ANOS OU MAIS: NORDESTE E PIAUÍ, 1992 A 2014....	36

18. EVOLUÇÃO DA ESCOLARIDADE MÉDIA DA POPULAÇÃO OCUPADA DE 25 ANOS OU MAIS: SANTA CATARINA E PIAUÍ, 1992 A 2014.....	38
19. PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO NA ÁREA RURAL POR CENTÉSIMO DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA: PIAUÍ, 2002 A 2014	40
20. PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO NA ÁREA RURAL POR CENTÉSIMO DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA: BRASIL, NORDESTE E PIAUÍ, 1992 A 2014.....	42
21. TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO POR DÉCIMO DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA: PIAUÍ, 2001 A 2014.....	44
22. TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO POR DÉCIMO DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA DA POPULAÇÃO URBANA: PIAUÍ, 2001 A 2014	46
23. TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO POR DÉCIMO DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA DA POPULAÇÃO RURAL: PIAUÍ, 2001 A 2014	48
24. EVOLUÇÃO DA PORCENTAGEM DE POBRES NA ÁREA URBANA E RURAL: PIAUÍ, 2001 A 2014.....	50
25. REMUNERAÇÃO MÉDIA DO TRABALHO POR OCUPADO E DÉCIMOS DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA: PIAUÍ, 2014	52
26. COMPOSIÇÃO DA TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO POR DÉCIMO DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA PER CAPITA: ÁREA URBANA DO PIAUÍ, 2001 E 2014	54
27. COMPOSIÇÃO DA TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO POR DÉCIMO DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA PER CAPITA: ÁREA RURAL DO PIAUÍ, 2001 E 2014	56
28. QUANTIDADE PRODUZIDA DE MANDIOCA POR ÁREA COLHIDA: BRASIL E PIAUÍ, 2002 A 2014	58
29. PRODUÇÃO DE FEIJÃO POR ÁREA COLHIDA: BRASIL, 2012 A 2014	60
30. VALOR PRODUÇÃO DE FEIJÃO POR ÁREA COLHIDA: BRASIL, 2012 A 2014.....	62
ANEXO	64
REFERÊNCIAS.....	69

APRESENTAÇÃO

O Governo do Estado do Piauí e o Insper – Instituto de Ensino e Pesquisa, desenvolveram em cooperação um estudo sobre a situação atual e a evolução recente do desenvolvimento humano no Piauí com base em evidências, partindo da análise de temas relevantes para a política social no estado, como uma das séries de ações integradas para o direcionamento e fortalecimento das políticas públicas.

Essa ação faz parte de um conjunto de projeções para o futuro que o Estado do Piauí tem feito, baseado em seu desenvolvimento nos últimos anos. Levando em consideração a análise de políticas públicas, utilizando parâmetros para a construção de metodologias para o seu pleno desenvolvimento e intensificando a formação de equipes que participarão desse processo.

Nesta cooperação, o Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade foi a instituição responsável pela elaboração e análise de dados do estudo, dando suporte técnico e operacional na produção das informações, bem como atuando na transferência de tecnologia e estatística para a equipe técnica do Estado, garantindo que os técnicos se apropriem do conhecimento produzido e atuem como multiplicadores de conhecimento.

As áreas principais para discussão e levantamento de informações abrangem eram desenvolvimento econômico, mercado de trabalho urbano, economia solidária e empreendedorismo; distribuição de renda, pobreza, desigualdade e transferências de renda; desenvolvimento rural e inclusão produtiva no campo; educação da população em idade escolar e da população adulta; condições de saúde, atenção básica, mortalidade e morbidade, e acesso a serviços públicos. Esses conteúdos foram agrupados para análise em 4 módulos: ***I. Desenvolvimento Humano, Pobreza e Distribuição de renda; II. Inclusão produtiva; III. Educação; e IV. Saúde.***

Neste documento, serão apresentados os principais indicadores produzidos neste estudo, como um guia para a produção de dados. Cada indicador possui uma proposta de apresentação gráfica, um texto auxiliar que demonstra ao leitor a análise da informação, a fonte original da base de dados (todas de acesso público e de instituições oficiais), a forma de cálculo do indicador e características da base de dados (como universo da informação, tratamentos, filtros e observações necessárias à produção da informação).

O tema desse documento é protocolo de análise de dados da ***Inclusão Produtiva***.

SIGLAS E CONCEITOS

Perfil da equipe estatística

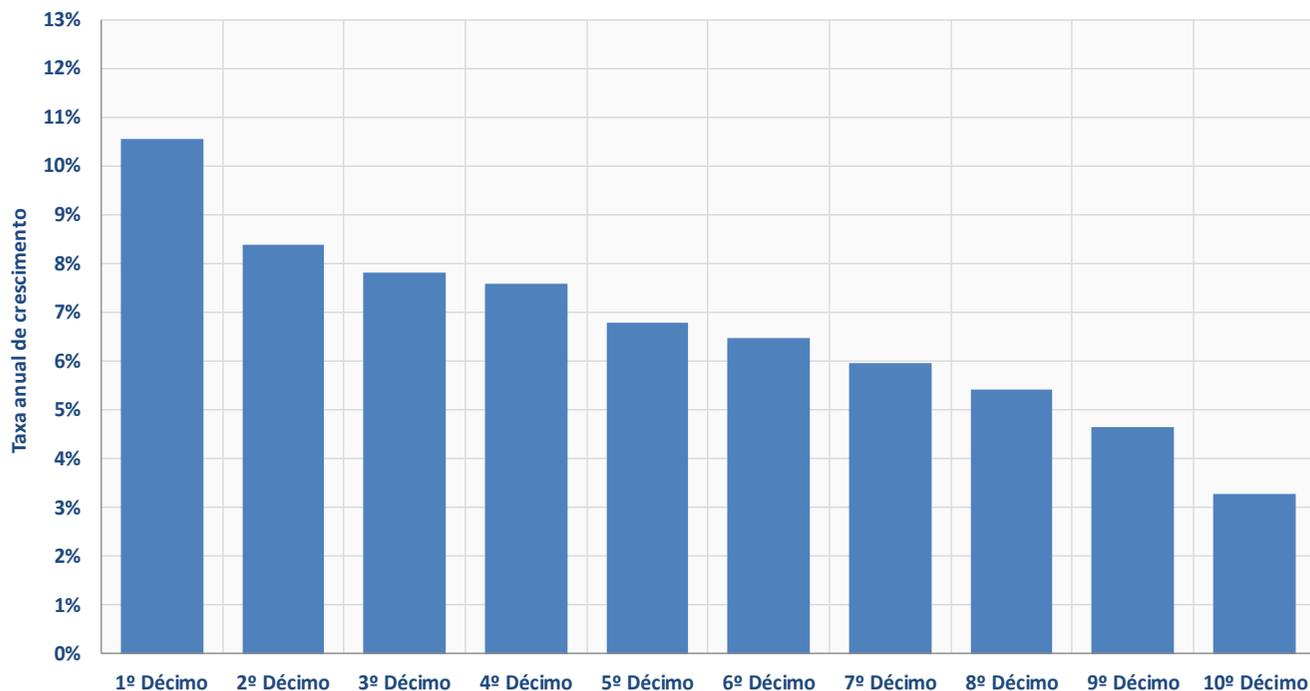
Escala de dificuldade do indicador. Uma equipe básica é aquela que possui técnicos com conhecimento em extração de dados, processamento de microdados e construção de algoritmos simples (*dummies*). Uma equipe intermediária é aquela que, além das atribuições básicas, possui conhecimento amplo em excel para cálculo de indicadores avançados, como rankings, frequências e projeções. Uma equipe especialista é aquela que, além das atribuições básica e intermediária, tem amplo conhecimento em cálculos como centis, decis, quintis, parada de Pen, simulações e decomposição de indicadores.

Renda

Considera renda do trabalho, doações, transferências, pensão, aposentadoria, aluguel, rendimento de juros, aplicações ou outras fontes. A renda poder ser dividida em renda derivada do trabalho e renda não derivada do trabalho. A renda derivada do trabalho constitui na soma da renda recebida em todos os trabalhos. A renda não derivada do trabalho é a renda vinda de doações, transferências, pensão, aposentadoria, aluguel, rendimento de juros, aplicações ou outras fontes.

1. TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO POR DÉCIMO DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA PER CAPITA: PIAUÍ, 2001 E 2014

Taxa anual de crescimento por décimo da distribuição de renda: Piauí, 2001-2014



Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) de 2001 e 2014.

Quando os dados forem atualizados, sobre o que podemos refletir?

1. A taxa anual de crescimento da renda per capita observada entre os decimos é o desejável?
2. Em quais decimos (mais ricos ou mais pobres) está havendo maior crescimento da renda per capita?
3. Quais ações estão sendo feitas pelo Piauí para que a população mais pobre tenha acesso a maior renda?

Qual leitura posso fazer deste gráfico?

O estado do Piauí apresentou, no período de 2001 a 2014, uma tendência geral de crescimento da renda domiciliar per capita.

Nos últimos 12 anos o crescimento anual da renda domiciliar per capita entre os piauienses mais pobres [1º décimo da distribuição] foi cerca de 10%, enquanto para aqueles com maior renda domiciliar per capita [10º décimo] o crescimento foi de pouco mais de 3%. Pelo gráfico, nota-se que quanto mais rico o grupo [últimos decimos], mais lento ele cresceu. Isso indica que a população mais pobre do Piauí está tendo maior acesso a renda, o que pode ser resultado de uma melhor inclusão produtiva, somado a renda de transferência de programas como o Bolsa Família.

O crescimento anual dos decimos mais baixos em níveis elevados e dos decimos mais altos com níveis mais modestos, indica uma tendência de queda da desigualdade de renda, bem como da pobreza.

Ficha técnica do indicador

Periodicidade de atualização
Anual

Fonte
Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE).

Construção do indicador
É necessário ter a base de pessoas da Pnad com o cálculo da renda domiciliar per capita da população para o ano base desejado e para o ano mais recente.

Definindo os décimos da população:

1. Fazer ranking da população pela renda domiciliar per capita. O ranking deve classificar a população da menor para maior renda per capita.
2. Dividir a população em 10 grupos iguais. A média da renda domiciliar per capita de cada um desses grupos será o valor de cada décimo. O primeiro grupo será o 1º décimo, ou seja, os mais pobres ou com menor renda per capita, e o último grupo será o 10º décimo, os mais ricos com maior renda per capita.

Após, calcula-se a taxa de crescimento de um ano para outro:

$$Tx_{cresc} = [(Rdpc_f / Rdpc_i)^{\frac{1}{Y}}] - 1$$

Tx_{cresc} : Taxa de crescimento

$Rdpc_f$: Renda domiciliar per capita do ano mais recente.

$Rdpc_i$: Renda domiciliar per capita do ano base.

Y : número de anos.

Perfil da equipe estatística
Básica Intermediária Especialista

Construção do gráfico

Insumos necessários
Tabela com a renda domiciliar per capita calculada por décimos da distribuição. Nas linhas os décimos da distribuição e nas colunas os anos desejados. Incluir uma coluna como o cálculo da taxa de crescimento.

Tipo de gráfico
Colunas agrupadas.

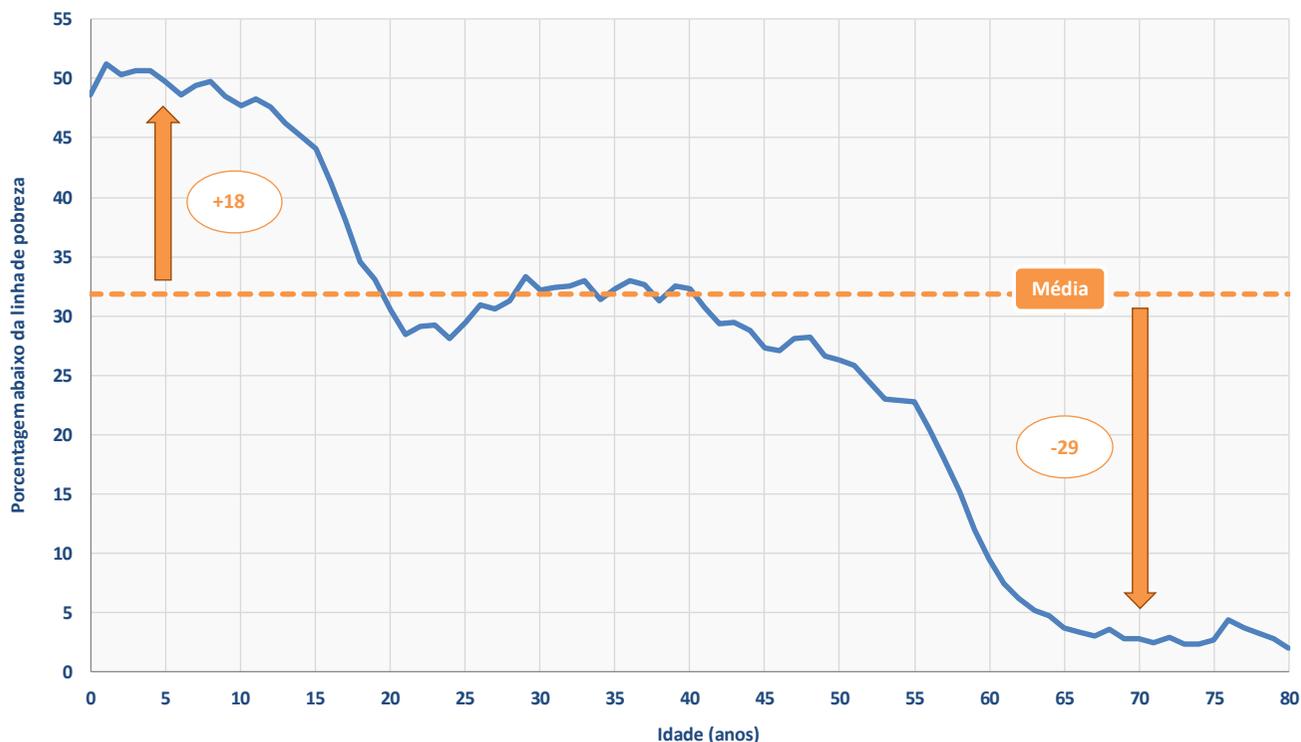
Colunas azuis
Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (taxa anual de crescimento).

Eixos
Nas ferramentas de gráfico (design), adicionar elementos gráficos: título e eixos.

Caixas explicativas
Inserir formas e escrever os nomes. Aplicável para as caixas: Fonte do gráfico.

2. PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO POBRE POR IDADE: PIAUÍ, 2012 A 2014

Perfil etário da Pobreza: Piauí, 2012-4



Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) de 2012 a 2014.

Qual leitura posso fazer deste gráfico?

No Piauí, na média do estado entre 2012 e 2014, a pobreza atingiu 32% da população [linha laranja]. Nota-se a extrema disparidade de ocorrência da pobreza entre faixas etárias mais novas e mais velhas [linha azul].

Pelo gráfico é possível identificar que no Piauí a população mais jovem é que mais sofre com a pobreza. A exposição à pobreza apresenta uma tendência de queda em idades superiores.

Famílias com crianças e adolescentes naturalmente possuem menor renda per capita, já que esses não possuem renda própria. A atenção deve estar voltada para observar quanto menor é essa renda, isto é, se ela é tão baixa a ponto de expor essas famílias à pobreza. Pelo gráfico podemos verificar que cerca de 50% das crianças de 5 anos no Piauí estão vivendo abaixo da linha da pobreza, uma diferença de 18 p.p. acima na comparação com a média da pobreza do estado do Piauí. Enquanto que nas faixas etárias superiores essa tendência é de queda. No Piauí, 3% da população de 70 anos é pobre. Uma distância 29 p.p. menor da média do estado.

Quando os dados forem atualizados, sobre o que podemos refletir?

1. Quais faixas etárias estão mais expostas à pobreza?
2. Em relação à média do Piauí, quais faixas etárias necessitam maior atenção?
3. Quais ações podem ser adotadas para atenuar a pobreza nas faixas etárias mais afetadas?

Ficha técnica do indicador

Periodicidade de atualização
Anual

Fonte
Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE).

Construção do indicador

É necessário ter a base de pessoas da Pnad com o cálculo da renda domiciliar per capita da população para os anos desejados, bem como o valor em reais que define a linha da pobreza do Piauí (sobre isso veja o anexo). Todos os valores de renda devem estar deflacionados para o ano final ou o ano de referência.

Cálculo do indicador: Porcentagem abaixo da linha da pobreza (PPOB)

Numerador: Número de pessoas com renda domiciliar per capita igual ou inferior a linha de pobreza (NPOB)

Denominador: População total (N)

$$PPOB = \frac{NPOB}{N} * 100$$

Para obter o percentual de pobres em cada idade, é manter no numerador e denominador apenas as informações da população na idade desejada.

Perfil da equipe estatística
Básica Intermediária Especialista

Construção do gráfico

Insumos necessários

Tabela com a porcentagem de pobres calculada para cada idade. Nas linhas as idades nas colunas os anos desejados. Inserir uma linha para o total do Piauí. Incluir uma coluna como o cálculo da porcentagem média de pobres nos anos de interesse (no caso, a média do indicador de 2012 a 2014). Inserir outra coluna com a média móvel simples (5 em 5) entre as idades para suavizar a curva. Essa será a série plotada no gráfico referente ao eixo X. Inserir uma coluna com uma constante (referente ao valor do indicador para o total do Piauí). Essa será a série de média [linha laranja].

Tipo de gráfico

Linha.

Linhas azul

Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (porcentagem de pobres).

Linha tracejada laranja

Séries de dados da média do Piauí. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (constante da média total do Piauí).

Eixos

Nas ferramentas de gráfico (design), adicionar elementos gráficos: título e eixos.

Caixas explicativas

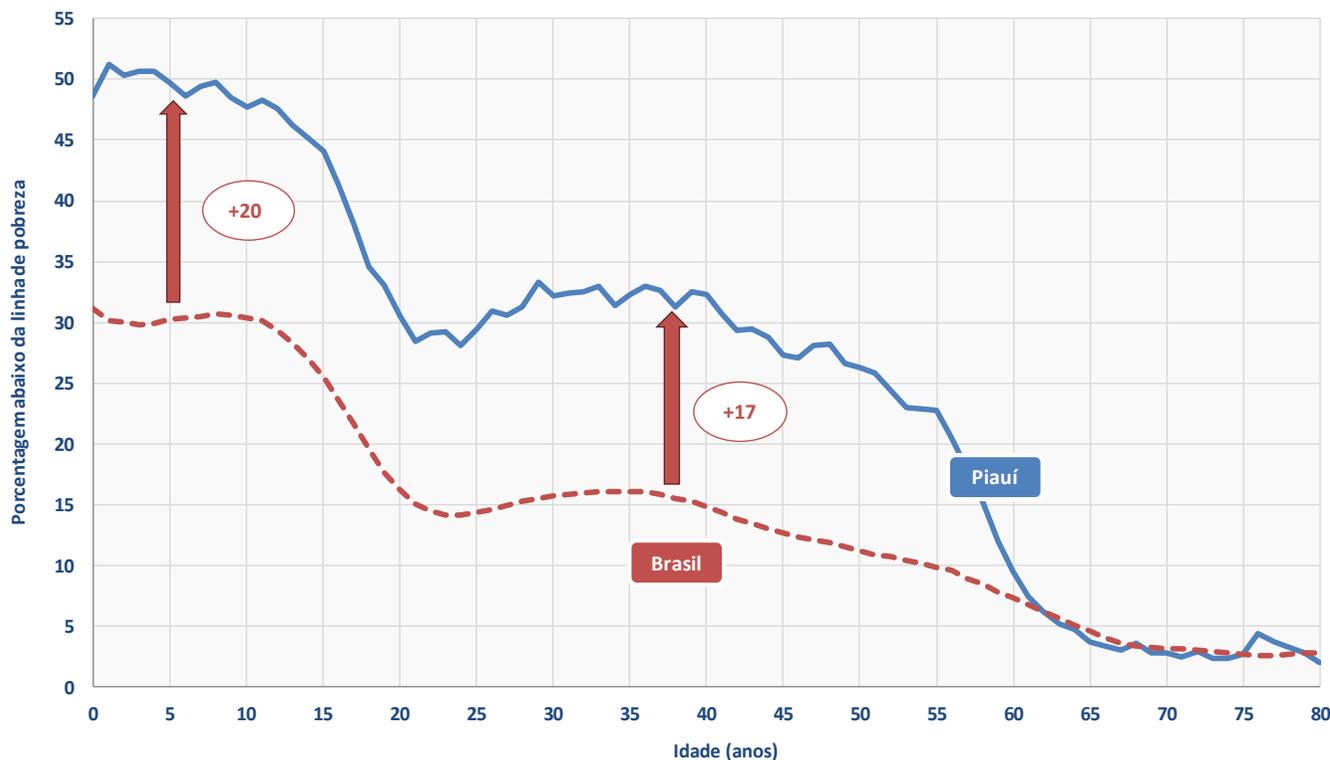
Inserir formas e escrever os nomes ou o cálculo da distância. Aplicável para as caixas: média, +18, -29 e Fonte do gráfico.

Setas

Inserir forma seta.

3. PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO POBRE POR IDADE: BRASIL E PIAUÍ, 2012 A 2014

Perfil etário da Pobreza: Piauí e Brasil, 2012-4



Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) de 2012 a 2014.

Quando os dados forem atualizados, sobre o que podemos refletir?

1. Como o Piauí está se afastando ou se aproximando da meta?
2. Como está a trajetória do Brasil e dos demais estados do Nordeste?
3. Quais ações foram feitas para aproximar o Piauí da meta?

Qual leitura posso fazer deste gráfico?

A porcentagem de pobres no Piauí, na média de 2012 a 2014, é superior a verificada na média do Brasil para aqueles com idade inferior a 60 anos.

Apesar da porcentagem de pobres por faixa etária seguir a mesma tendência do Brasil, o Piauí apresenta níveis significativamente elevados em relação a este. Exceção para as idades após 60 anos, em que as curvas do Brasil e Piauí coincidem.

A população de 5 anos no Piauí apresenta níveis elevados de pobreza, acima da média nacional em 20 p.p., em torno de 50%. Ainda na comparação da média do Piauí com a média do Brasil, a população em idade ativa possui níveis elevados de pobreza. Para idade de 35 anos, verifica-se que no Piauí a pobreza supera em 17 p.p. a média brasileira.

Esse cenário evidencia que é necessário buscar alternativas para que a população em idade ativa tenha maior acesso a renda.

Ficha técnica do indicador

Periodicidade de atualização
Anual

Fonte
Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE).

Construção do indicador

É necessário ter a base de pessoas da Pnad com o cálculo da renda domiciliar per capita da população para os anos desejados, bem como o valor em reais que define a linha da pobreza do Piauí (sobre isso veja o anexo). Todos os valores de renda devem estar deflacionados para o ano final ou o ano de referência.

Cálculo do indicador: Porcentagem da população pobre (PPOB)

Numerador: Número de pessoas com renda domiciliar per capita igual ou inferior a linha de pobreza (NPOB)

Denominador: População total (N)

$$PPOB = \frac{NPOB}{N} * 100$$

Para obter o percentual de pobres em cada idade, é manter no numerador e denominador apenas as informações da população na idade desejada.

Perfil da equipe estatística
Básica Intermediária Especialista

Construção do gráfico

Insumos necessários

Tabela com a porcentagem de pobres calculada para cada idade. Nas linhas as idades nas colunas os anos desejados. Inserir uma linha para o total. Fazer painéis para as unidades territoriais de comparação (no caso, Piauí e Brasil).

Incluir uma coluna como o cálculo da porcentagem média de pobres nos anos de interesse (no caso, a média do indicador de 2012 a 2014). Inserir outra coluna com a média móvel simples (5 em 5) entre as idades. Essa será a série plotada no gráfico referente ao eixo X. Inserir uma coluna com uma constante (referente ao valor do indicador para o total do Piauí). Essa será a série de média [linha laranja].

Tipo de gráfico

Linha.

Linhas azul

Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (porcentagem de pobres Piauí).

Linhas vermelha tracejada

Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (porcentagem de pobres Brasil).

Eixos

Nas ferramentas de gráfico (design), adicionar elementos gráficos: título e eixos.

Caixas explicativas

Inserir formas e escrever os nomes ou o cálculo da distância. Aplicável para as caixas: Brasil, Piauí, +20, +17 e Fonte do gráfico.

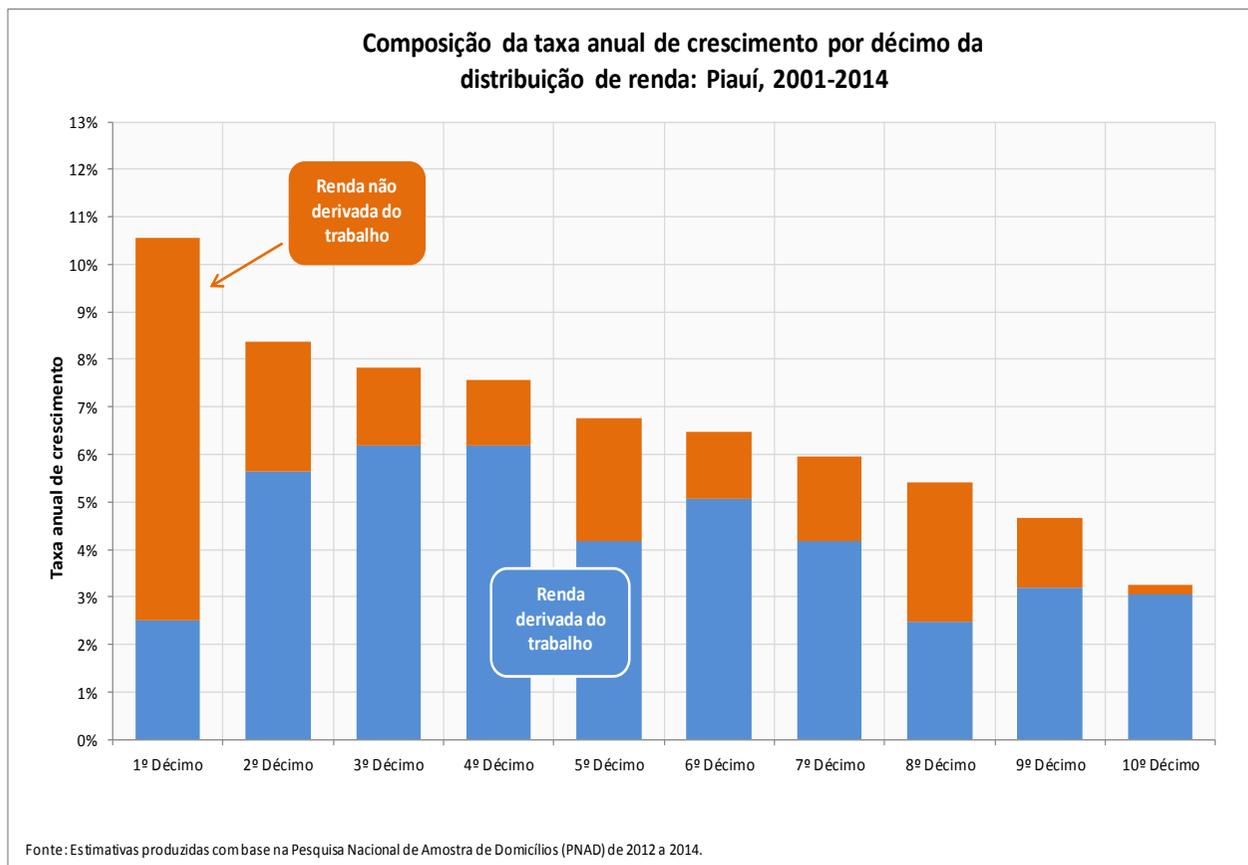
Setas

Inserir

forma

set

4. COMPOSIÇÃO DA TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO POR DÉCIMO DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA PER CAPITA: PIAUÍ, 2001 E 2014



Qual leitura posso fazer deste gráfico?

Além de mostrar a taxa de crescimento por decimos da população, o gráfico mostra a composição dessa taxa. Assim, pode-se analisar que tipo de renda teve maior peso na taxa de crescimento.

No primeiro décimo, o crescimento da renda domiciliar per capita se deu principalmente pela renda não derivada do trabalho, já no último décimo da população, a renda que teve maior peso foi a renda do trabalho. Nos outros decimos os pesos entre renda derivada do trabalho e renda não trabalho são mais ponderados.

Com o crescimento anual dos decimos mais baixos em níveis elevados e dos decimos mais altos com níveis mais modestos, contribui para queda da desigualdade de renda.

Quando os dados forem atualizados, sobre o que podemos refletir?

1. Qual tipo de renda está contribuindo com o aumento da renda per capita domiciliar?
2. Quais decimos da distribuição de renda tem maior peso na taxa de crescimento da renda per capita?
3. Quais medidas podem ser tomadas para uma melhor distribuição da remuneração do trabalho entre os ocupados?

Ficha técnica do indicador

Periodicidade de atualização
Anual

Fonte
Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE).

Construção do indicador

Taxa de crescimento total:

$$Tx_{cresc} = [(R_{pc1}/R_{pc2})^{\frac{1}{Y}}] - 1$$

R_{pc1} : Renda domiciliar per capita do ano mais recente.

R_{pc2} : Renda domiciliar per capita do ano base.

Y : número de anos.

Taxa de crescimento da renda não trabalho:

$$Tx_{cresc} = [(R_{pc_a}/R_{pc_b})^{\frac{1}{Y}}] - 1$$

R_{pc_a} : Renda per capita se a renda do trabalho ficasse parada no ano base.

R_{pc_b} : Renda domiciliar per capita do ano base.

Y : número de anos.

Renda per capita se a renda do trabalho ficasse parada no ano base:

$$Tx_{cresc} = \frac{\left\{ \left[\left(\frac{RTRAB_i}{POP_i} \right) * POP_f \right] + RNTRAB_f \right\}}{POP_f}$$

$RTRAB_i$ = Renda do trabalho no ano base.

$RNTRAB_f$ = Renda não derivada do trabalho no ano mais recente.

POP_i = População no ano base.

POP_f = População no ano mais recente.

Perfil da equipe estatística

Básica Intermediária Especialista

Construção do gráfico

Insumos necessários

Para o cálculo precisamos dos seguintes indicadores nas colunas com os décimos da distribuição de renda nas linhas para o ano base e o ano de interesse:

- Média da renda domiciliar per capita (RDPC)
- Soma da renda do trabalho (RTRAB)
- População total por ano e décimo (N)
- Soma da renda do não trabalho (RNTRAB).

Incluir colunas:

1. Calcular a taxa de crescimento total.
2. Calcular a taxa de crescimento da renda não trabalho
3. Calcular a taxa de crescimento da renda derivada do trabalho (Taxa de crescimento total – Taxa de crescimento da renda não trabalho)

Definindo os décimos da distribuição de renda da população:

- Fazer ranking da população pela renda domiciliar per capita. O ranking deve classificar a população da menor para maior renda per capita.
- Dividir a população em 10 grupos iguais. A média da renda domiciliar per capita de cada um desses grupos será o valor de cada décimo. O primeiro grupo será o 1º décimo, ou seja, os mais pobres ou com menor renda per capita, e o décimo grupo será o 10º décimo, os mais ricos com maior renda per capita.

Tipo de gráfico

Colunas agrupadas.

Colunas

Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (Piauí).

Eixos

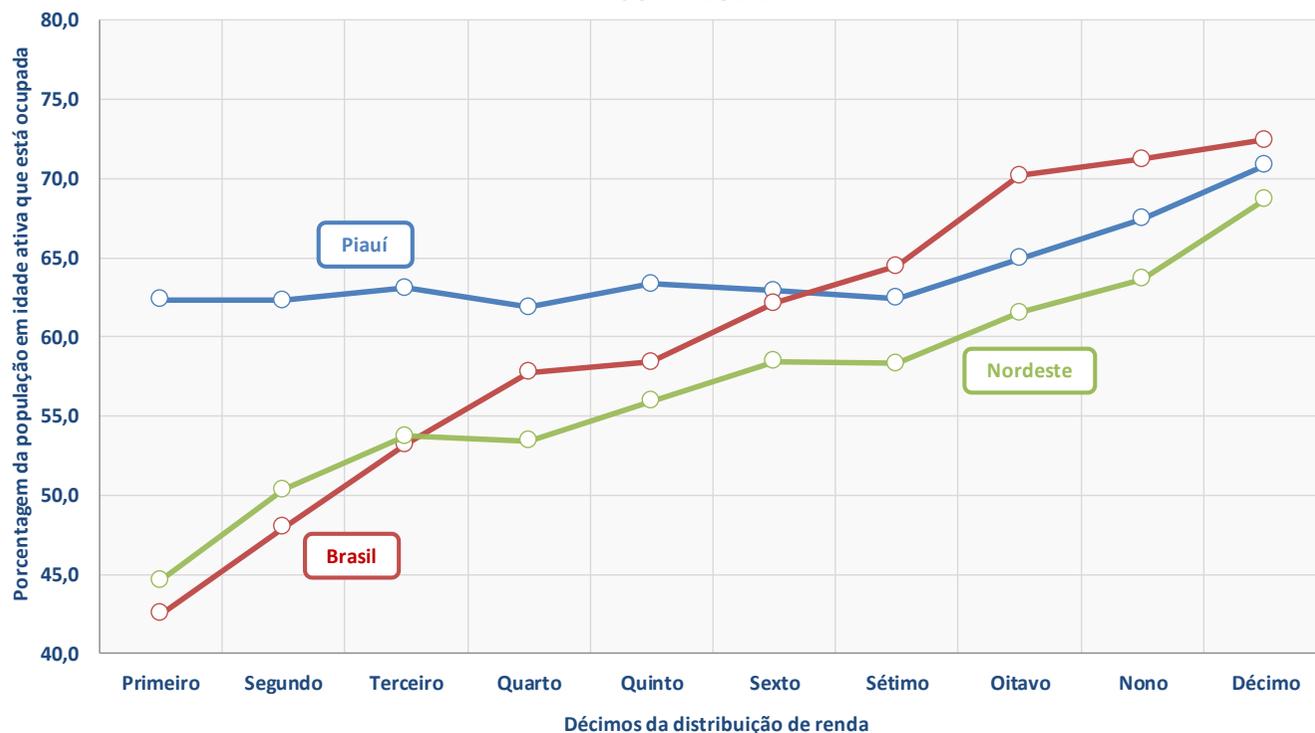
Nas ferramentas de gráfico (design), adicionar elementos gráficos: título e eixos.

Caixas explicativas

Inserir formas e escrever os nomes. Aplicável para a caixa: Renda derivada do trabalho, Renda não derivada do trabalho.

5. TAXA DE OCUPAÇÃO POR DÉCIMO DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA: BRASIL, NORDESTE E PIAUÍ, 2001 E 2014

Taxa de Ocupação por Décimo da Distribuição de Renda: Piauí, Nordeste e Brasil - 2012-4



Qual leitura posso fazer deste gráfico?

Na média de 2012 a 2014, a taxa de ocupação do Brasil [linha vermelha] e do Nordeste [linha verde] apresentaram comportamento semelhante. Com menor ocupação entre os mais pobres [primeiros décimos da distribuição] e uma trajetória ascendente do indicador para os mais ricos.

No Piauí [linha azul] este comportamento foi diferente. A porcentagem da população ocupada é semelhante em todos os décimos de distribuição da renda (entre 60% e 65%). Exceção apenas nos dois últimos décimos.

Com isso pode-se inferir que no Piauí, aqueles com menor renda estão tendo maior acesso mercado de trabalho que a média dos trabalhadores pobres do Brasil (uma diferença de cerca de 20 p.p no primeiro décimo). Porém, é necessário entender que a renda dessas ocupações não está sendo capaz de retirar essa população dos décimos mais pobres da distribuição de renda.

Fonte: Estimativas produzadas com base na Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) de 2012 a 2014.

Quando os dados forem atualizados, sobre o que podemos refletir?

1. A taxa de ocupação em cada décimo da distribuição é semelhante?
2. Como é o comportamento da taxa de ocupação do Piauí em relação à média do Brasil e do Nordeste?
3. O acesso ao mercado de trabalho está sendo determinante para superação da pobreza?

Ficha técnica do indicador

Periodicidade de atualização
Anual

Fonte
Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE).

Construção do indicador

Cálculo da taxa de ocupação:

Numerador: Número de pessoas ocupadas (OCUP)

Denominador: Número de pessoas em idade ativa (PIA)

$$\text{Taxa de ocupação} = \frac{OCUP}{PIA} * 100$$

Esse cálculo é feito dentre a população classificada em cada décimo da distribuição de renda, para cada ano (2012 a 2014).

Décimos da distribuição de renda da população:

1. Fazer Ranking da população pela renda domiciliar per capita. O ranking deve classificar a população da menor para maior renda per capita.
2. Dividir a população em 10 grupos iguais. O primeiro grupo será o 1º décimo, ou seja, os mais pobres ou com menor renda per capita, e o último grupo será o 10º décimo, os mais ricos com maior renda per capita.

Perfil da equipe estatística
Básica Intermediária Especialista

Construção do gráfico

Insumos necessários

Tabela com a taxa de ocupação calculada por décimos da distribuição de renda. Painéis para unidades territoriais desejadas. Nas linhas os décimos da distribuição e nas colunas os anos desejados. Inserir nessa tabela uma coluna com a média da taxa de ocupação entre os anos de interesse (no caso 2012 a 2014). Inserir outra coluna com a média móvel simples (3 em 3) entre os décimos para suavizar as curvas. Essa será a série plotada no gráfico referente ao eixo y.

Tipo de gráfico

Linha.

Linhas azul, laranja e verde

Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (Brasil, Pernambuco e Piauí).

Linha azul

Série de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (Piauí).

Linha vermelha

Série de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (Brasil).

Linha verde

Série de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (Nordeste).

Eixos

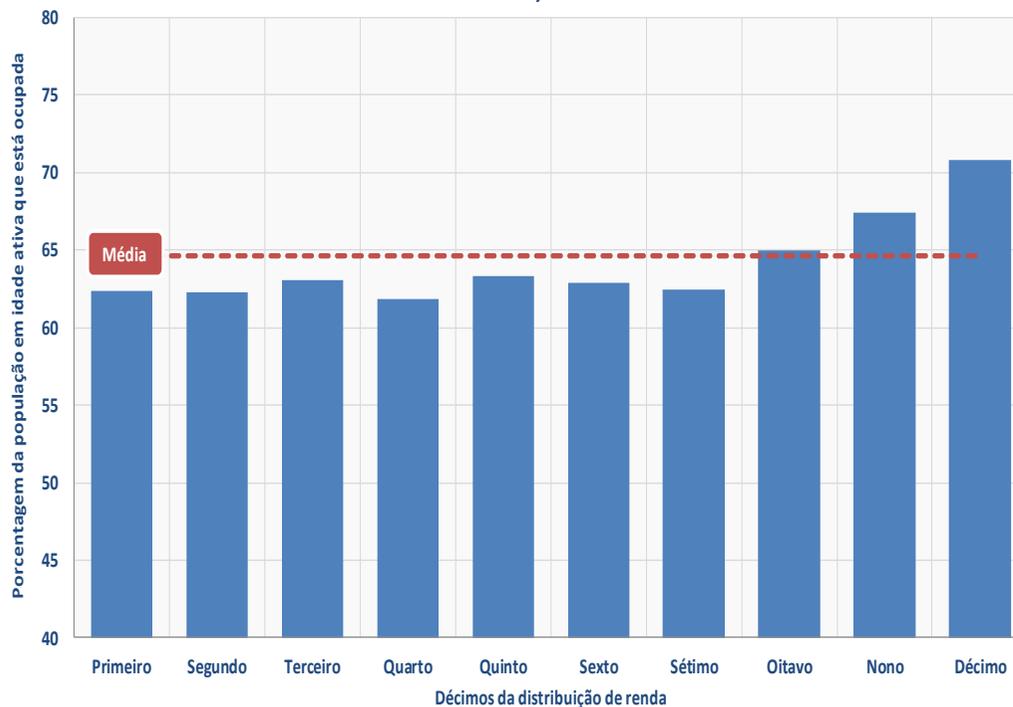
Nas ferramentas de gráfico (design), adicionar elementos gráficos: título e eixos.

Caixas explicativas

Inserir formas e escrever os nomes. Aplicável para as caixas: Piauí, Nordeste e Brasil.

6. TAXA DE OCUPAÇÃO POR DÉCIMO DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA: PIAUÍ, 2012 A 2014

Taxa de Ocupação por Décimo da Distribuição de Renda:
Piauí, 2012-4



Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) de 2012 a 2014.

Qual leitura posso fazer deste gráfico?

O estado do Piauí apresentou, de 2012 a 2014, uma taxa de ocupação semelhante em todos os décimos da distribuição de renda, bem próxima da média do Brasil [linha tracejada vermelha] de 65%.

Apesar dos trabalhadores mais pobres terem acesso à ocupação em porcentagem semelhante ao restante da população, a renda dessas ocupações não está sendo suficiente para retirá-los dos décimos mais pobres da distribuição de renda.

Quando os dados forem atualizados, sobre o que podemos refletir?

1. Como a taxa de ocupação se comporta em cada décimo da distribuição de renda?
2. Como está a taxa de ocupação do Piauí em relação à média do Brasil?
3. Os mais pobres estão tendo acesso a ocupações de qualidade?

Ficha técnica do indicador

Periodicidade de atualização
Anual

Fonte
Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE).

Construção do indicador

Cálculo da taxa de ocupação:

Numerador: Número de pessoas ocupadas (OCUP)

Denominador: Número de pessoas em idade ativa (PIA)

$$\text{Taxa de ocupação} = \frac{OCUP}{PIA} * 100$$

Esse cálculo é feito dentre a população classificada em cada décimo da distribuição de renda, para cada ano (2012 a 2014).

Décimos da distribuição de renda da população:

1. Fazer Ranking da população pela renda domiciliar per capita. O ranking deve classificar a população da menor para maior renda per capita.
2. Dividir a população em 10 grupos iguais. O primeiro grupo será o 1º décimo, ou seja, os mais pobres ou com menor renda per capita, e o último grupo será o 10º décimo, os mais ricos com maior renda per capita.

Perfil da equipe estatística

Básica Intermediária Especialista

Construção do gráfico

Insumos necessários

Tabela com a taxa de ocupação calculada por décimos da distribuição de renda. Nas linhas os décimos da distribuição e nas colunas os anos desejados. Inserir nessa tabela uma coluna com a média da taxa de ocupação entre os anos de interesse (no caso 2012 a 2014), para cada décimo. Inserir outra coluna com a média móvel simples (3 em 3) entre os décimos para suavizar as curvas. Essa será a série plotada no gráfico referente ao eixo y. A linha de média é a média simples da taxa de ocupação total do Piauí nos anos de 2012 a 2014.

Tipo de gráfico

Colunas agrupadas.

Colunas azuis

Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (Piauí).

Linha tracejada vermelha

Séries de dados da média do Piauí. Selecionar a na tabela insumo.

Eixos

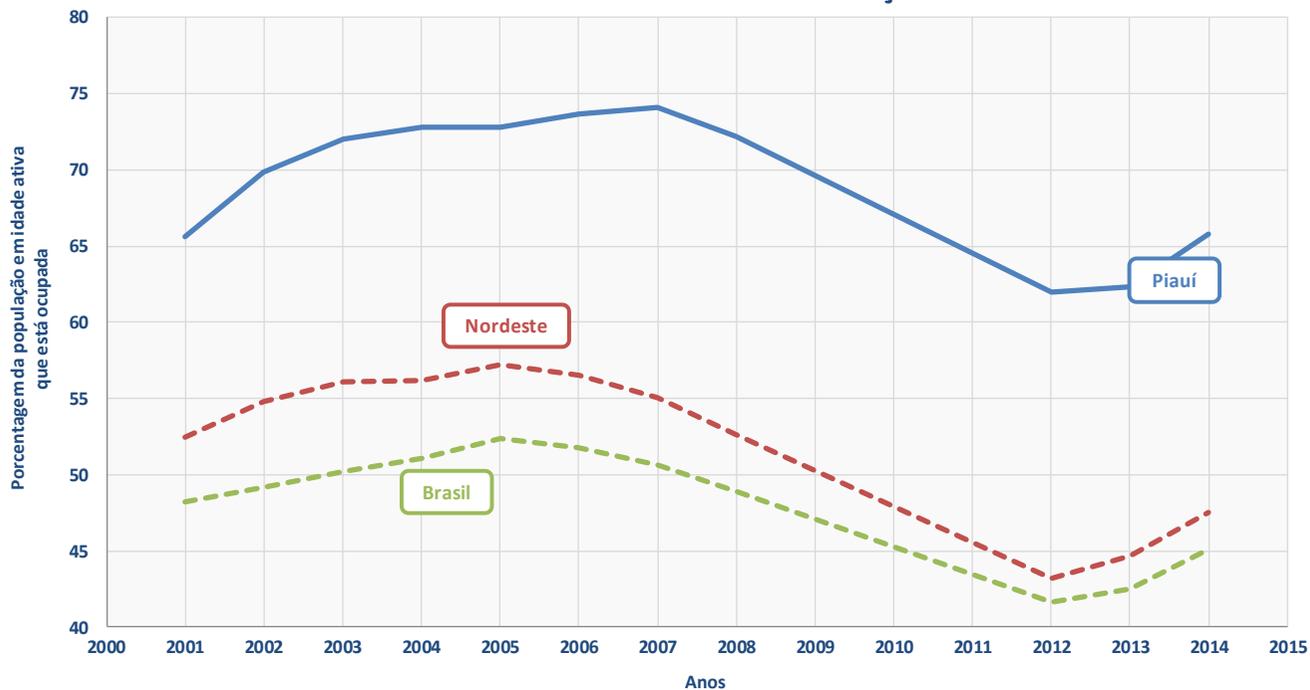
Nas ferramentas de gráfico (design), adicionar elementos gráficos: título e eixos.

Caixas explicativas

Inserir formas e escrever os nomes. Aplicável para a caixa: Média.

7. EVOLUÇÃO DA TAXA DE OCUPAÇÃO NO 1º DÉCIMO DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA: BRASIL, NORDESTE E PIAUÍ, 2001 A 2014

Evolução da Taxa de Ocupação para a População de Idade Ativa no 1º Décimo da Distribuição



Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) de 2001 a 2014.

Qual leitura posso fazer deste gráfico?

O estado do Piauí apresentou, de 2001 a 2014, uma taxa de ocupação com trajetória semelhante à média do Brasil e dos estados do Nordeste no 1º décimo da distribuição de renda. Porém, em níveis bem mais elevados.

Enquanto a taxa de ocupação na média do Nordeste e do Brasil esteve entre 60% e 40%, a do Piauí, para o mesmo período, caminhou entre 75% e 60%. Indicando que no Piauí a população pobre em idade ativa [situada no 1º décimo da distribuição de renda] tem maior acesso a ocupação que a média do Brasil e dos estados do Nordeste.

Quando os dados forem atualizados, sobre o que podemos refletir?

1. Qual a tendência de evolução da taxa de ocupação no 1º décimo da distribuição de renda?
2. Como a taxa de ocupação do Piauí se comporta em relação à média do Brasil e do Nordeste?
3. Quais ações foram feitas para a melhora do indicador no 1º décimo da distribuição de renda?

Ficha técnica do indicador

Periodicidade de atualização
Anual

Fonte
Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE).

Construção do indicador

Cálculo da taxa de ocupação:

Numerador: Número de pessoas ocupadas (OCUP)

Denominador: Número de pessoas em idade ativa (PIA)

$$\text{Taxa de ocupação} = \frac{OCUP}{PIA} * 100$$

Décimos da distribuição de renda da população:

1. Fazer Ranking da população pela renda domiciliar per capita. O ranking deve classificar a população da menor para maior renda per capita.
2. Dividir a população em 10 grupos iguais. O primeiro grupo será o 1º décimo, ou seja, os mais pobres ou com menor renda per capita, e o último grupo será o 10º décimo, os mais ricos com maior renda per capita.

Esse cálculo é feito dentre a população classificada em cada décimo da distribuição de renda, para cada ano (2012 a 2014).

Perfil da equipe estatística

Básica Intermediária Especialista

Construção do gráfico

Insumos necessários

Tabela com a taxa de ocupação calculada para o 1º décimo da distribuição de renda. Montar um painel para o 1º décimo da distribuição de renda. Nas colunas as unidades territoriais desejadas e nas linhas os anos analisados. Inserir uma coluna com a média móvel simples (3 em 3) entre os anos para suavizar as curvas. Essa será a série plotada no gráfico referente ao eixo y.

Tipo de gráfico

Linha.

Linha azul

Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (Piauí).

Linha tracejada vermelha

Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (Nordeste).

Linha tracejada verde

Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (Brasil).

Eixos

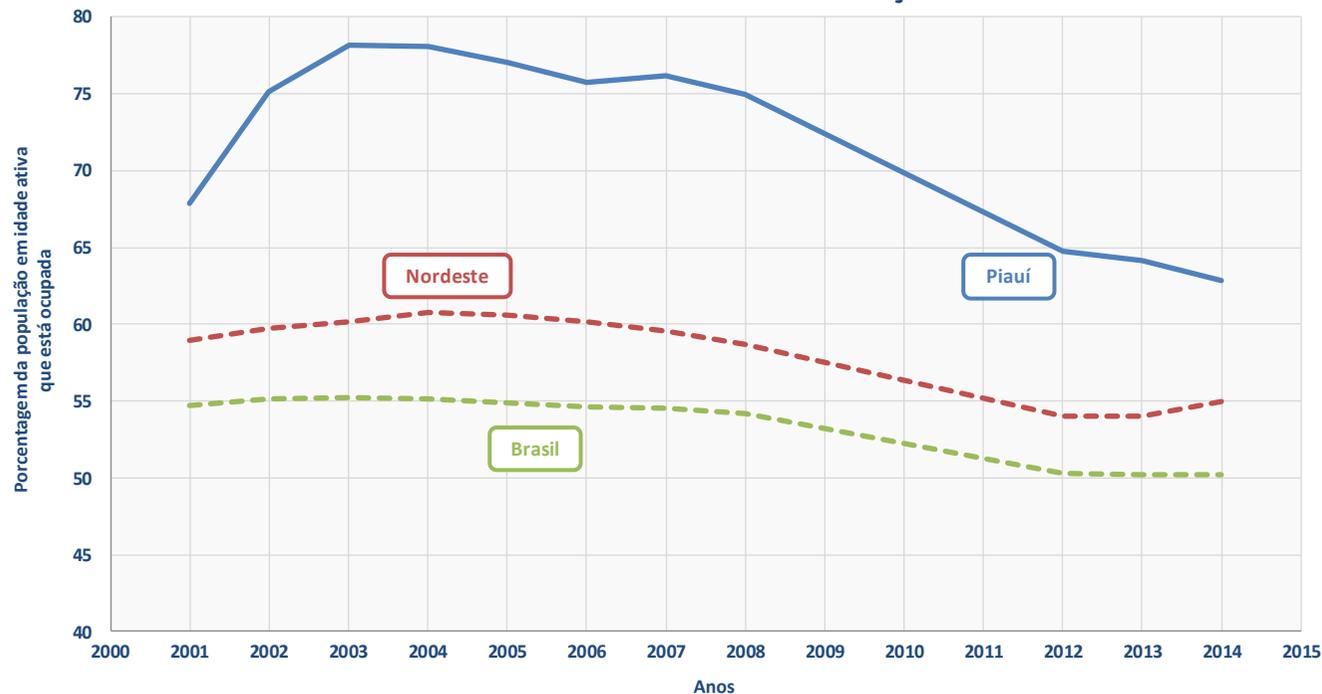
Nas ferramentas de gráfico (design), adicionar elementos gráficos: título e eixos.

Caixas explicativas

Inserir formas e escrever os nomes. Aplicável para a caixa: Piauí, Nordeste, Brasil e Fonte do gráfico.

8. EVOLUÇÃO DA TAXA DE OCUPAÇÃO NO 2º DÉCIMO DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA: BRASIL, NORDESTE E PIAUÍ, 2001 A 2014

Evolução da Taxa de Ocupação para a População de Idade Ativa no 2º Décimo da Distribuição



Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) de 2001 a 2014.

Qual leitura posso fazer deste gráfico?

O estado do Piauí apresentou, de 2001 a 2014, uma taxa de ocupação com trajetória semelhante à média do Brasil e dos estados do Nordeste no 2º décimo da distribuição de renda. Porém, em níveis bem mais elevados.

Enquanto a taxa de ocupação na média do Nordeste e do Brasil esteve entre 60% e 50%, a do Piauí, para o mesmo período, caminhou entre 80% e 60%.

A partir de 2007, verifica-se uma queda mais acentuada da taxa de ocupação do Piauí em relação às médias do Brasil e Nordeste, mas ainda assim essa se mantém em níveis superiores. Importante identificar os motivos desse declínio mais acentuado para traçar ações que levem a uma melhora do indicador.

Quando os dados forem atualizados, sobre o que podemos refletir?

1. Qual a tendência de evolução da taxa de ocupação no 2º décimo da distribuição de renda?
2. Como a taxa de ocupação do Piauí se comporta em relação à média do Brasil e do Nordeste?
3. Quais ações foram feitas para a melhora do indicador no 2º décimo da distribuição de renda?

Ficha técnica do indicador

Periodicidade de atualização
Anual

Fonte
Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE).

Construção do indicador

Cálculo da taxa de ocupação:

Numerador: Número de pessoas ocupadas (OCUP)

Denominador: Número de pessoas em idade ativa (PIA)

$$\text{Taxa de ocupação} = \frac{OCUP}{PIA} * 100$$

Décimos da distribuição de renda da população:

3. Fazer Ranking da população pela renda domiciliar per capita. O ranking deve classificar a população da menor para maior renda per capita.
4. Dividir a população em 10 grupos iguais. O primeiro grupo será o 1º décimo, ou seja, os mais pobres ou com menor renda per capita, e o último grupo será o 10º décimo, os mais ricos com maior renda per capita.

Esse cálculo é feito dentre a população classificada em cada décimo da distribuição de renda, para cada ano (2012 a 2014).

Perfil da equipe estatística

Básica Intermediária Especialista

Construção do gráfico

Insumos necessários

Tabela com a taxa de ocupação calculada para o 2º décimo da distribuição de renda. Montar um painel para o 2º décimo da distribuição de renda. Nas colunas as unidades territoriais desejadas e nas linhas os anos analisados. Inserir uma coluna com a média móvel simples (3 em 3) entre os anos para suavizar as curvas. Essa será a série plotada no gráfico referente ao eixo y.

Tipo de gráfico

Linha.

Linha azul

Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (Piauí).

Linha tracejada vermelha

Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (Nordeste).

Linha tracejada verde

Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (Brasil).

Eixos

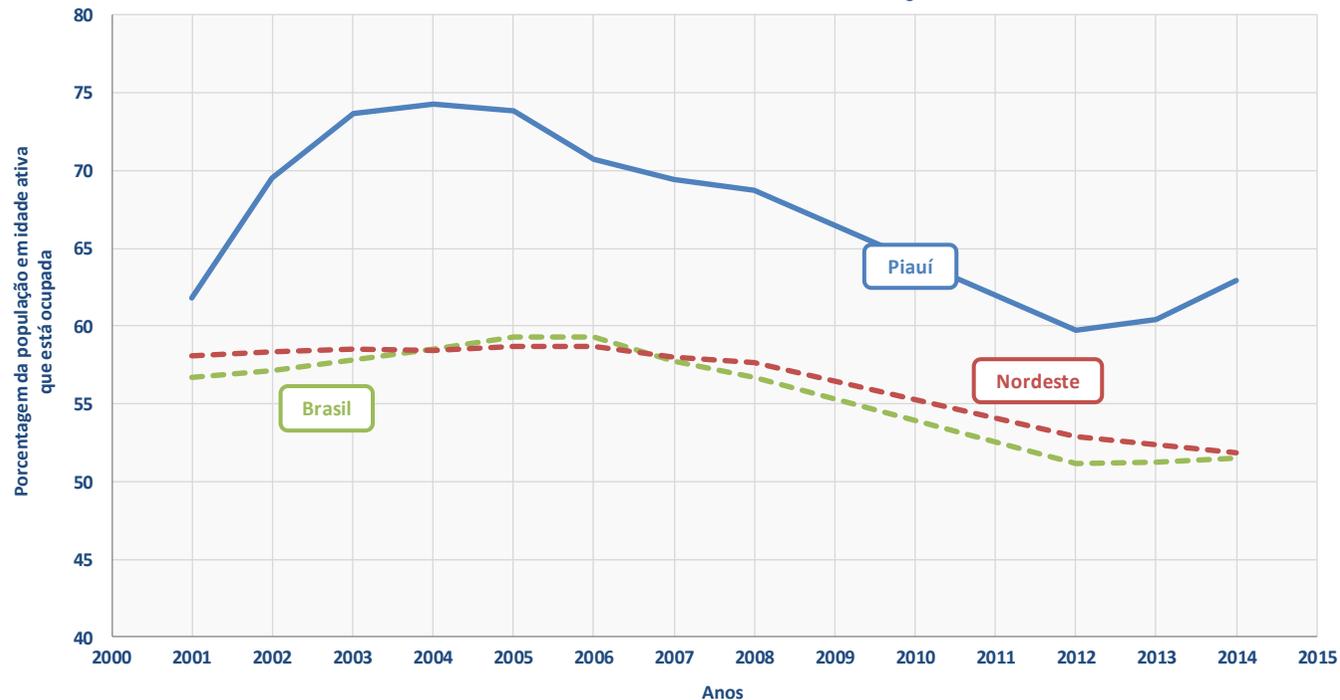
Nas ferramentas de gráfico (design), adicionar elementos gráficos: título e eixos.

Caixas explicativas

Inserir formas e escrever os nomes. Aplicável para a caixa: Piauí, Nordeste, Brasil e Fonte do gráfico.

9. EVOLUÇÃO DA TAXA DE OCUPAÇÃO NO 3º DÉCIMO DA DISTRIBUIÇÃO: BRASIL, NORDESTE E PIAUÍ, 2001 A 2014

Evolução da Taxa de Ocupação para a População de Idade Ativa no 3º Décimo da Distribuição



Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) de 2001 a 2014.

Qual leitura posso fazer deste gráfico?

O estado do Piauí apresentou, de 2001 a 2014, uma taxa de ocupação superior à média do Brasil e do Nordeste no 3º décimo da distribuição de renda.

Enquanto a taxa de ocupação na média do Nordeste e do Brasil esteve entre 60% e 50%, a do Piauí, para o mesmo período, caminhou entre 75% e 60%.

A partir de 2005, verifica-se uma queda mais acentuada da taxa de ocupação do Piauí em relação às médias do Brasil e Nordeste. Apesar do indicador ainda permanecer a níveis superiores, é importante identificar o que levou ao declínio até 2012, bem como os fatores que estão favorecendo a melhora do indicador (verificada a partir de 2013) no décimo analisado.

Quando os dados forem atualizados, sobre o que podemos refletir?

1. Qual a tendência de evolução da taxa de ocupação no 3º décimo da distribuição de renda?
2. Como a taxa de ocupação do Piauí se comporta em relação à média do Brasil e do Nordeste?
3. Quais ações foram feitas para a melhora do indicador no 3º décimo da distribuição de renda?

Ficha técnica do indicador

Periodicidade de atualização
Anual

Fonte
Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE).

Construção do indicador

Cálculo da taxa de ocupação:

Numerador: Número de pessoas ocupadas (OCUP)

Denominador: Número de pessoas em idade ativa (PIA)

$$\text{Taxa de ocupação} = \frac{OCUP}{PIA} * 100$$

Décimos da distribuição de renda da população:

4. Fazer Ranking da população pela renda domiciliar per capita. O ranking deve classificar a população da menor para maior renda per capita.
5. Dividir a população em 10 grupos iguais. O primeiro grupo será o 1º décimo, ou seja, os mais pobres ou com menor renda per capita, e o último grupo será o 10º décimo, os mais ricos com maior renda per capita.

Esse cálculo é feito dentre a população classificada em cada décimo da distribuição de renda, para cada ano (2012 a 2014).

Perfil da equipe estatística

Básica Intermediária Especialista

Construção do gráfico

Insumos necessários

Tabela com a taxa de ocupação calculada para o 3º décimo da distribuição de renda. Montar um painel para o 3º décimo da distribuição de renda. Nas colunas as unidades territoriais desejadas e nas linhas os anos analisados. Inserir uma coluna com a média móvel simples (3 em 3) entre os anos para suavizar as curvas. Essa será a série plotada no gráfico referente ao eixo y.

Tipo de gráfico

Linha.

Linha azul

Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (Piauí).

Linha tracejada vermelha

Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (Nordeste).

Linha tracejada verde

Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (Brasil).

Eixos

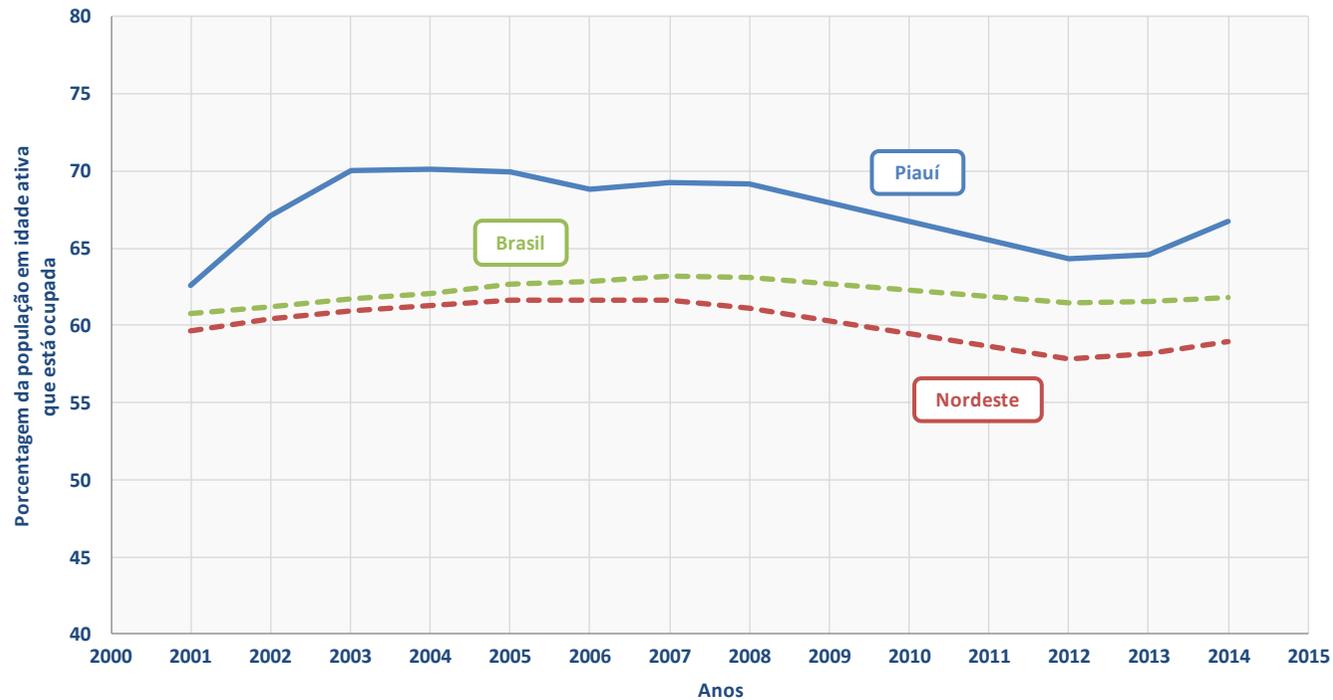
Nas ferramentas de gráfico (design), adicionar elementos gráficos: título e eixos.

Caixas explicativas

Inserir formas e escrever os nomes. Aplicável para a caixa: Piauí, Nordeste, Brasil e Fonte do gráfico.

10. EVOLUÇÃO DA TAXA DE OCUPAÇÃO: BRASIL, NORDESTE E PIAUÍ, 2001 A 2014

Evolução da Taxa de Ocupação para a População de Idade Ativa



Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) de 2001 a 2014.

Qual leitura posso fazer deste gráfico?

O estado do Piauí apresentou, de 2001 a 2014, uma taxa de ocupação superior à média do Brasil e dos estados do Nordeste.

Enquanto a taxa de ocupação na média do Nordeste e do Brasil esteve entre 65% e 55%, a do Piauí, para o mesmo período, caminhou entre 70% e 60%. Indicando que no Piauí a população em idade ativa tem maior acesso à ocupação que a média do Brasil e dos estados do Nordeste.

Quando os dados forem atualizados, sobre o que podemos refletir?

1. Qual a tendência de evolução da taxa de ocupação?
2. Como a taxa de ocupação do Piauí se comporta em relação à média do Brasil e Nordeste?
3. Quais ações foram feitas para a melhora do indicador?

Ficha técnica do indicador

Periodicidade de atualização
Anual

Fonte
Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE).

Construção do indicador

Cálculo da taxa de ocupação:

Numerador: Número de pessoas ocupadas (OCUP)

Denominador: Número de pessoas em idade ativa (PIA)

$$\text{Taxa de ocupação} = \frac{OCUP}{PIA} * 100$$

Perfil da equipe estatística
Básica Intermediária Especialista

Construção do gráfico

Insumos necessários

Tabela com a taxa de ocupação calculada para o Piauí. Na coluna a unidade territorial desejadas e nas linhas os anos analisados. Inserir uma linha com a média móvel simples (3 em 3) entre os anos para suavizar as curvas. Essa será a série plotada no gráfico referente ao eixo y.

Tipo de gráfico

Linha.

Linha azul

Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (Piauí).

Linha tracejada vermelha

Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (Nordeste).

Linha tracejada verde

Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (Brasil).

Eixos

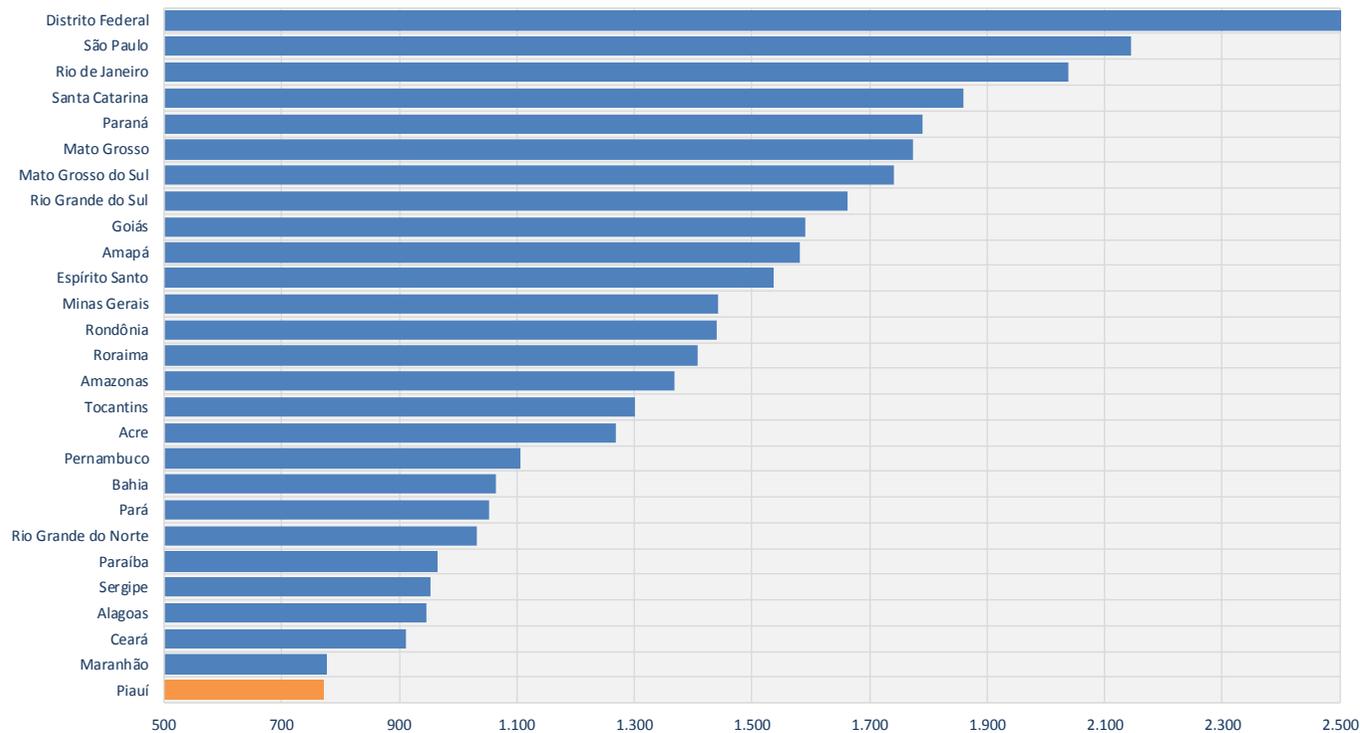
Nas ferramentas de gráfico (design), adicionar elementos gráficos: título e eixos.

Caixas explicativas

Inserir formas e escrever os nomes. Aplicável para a caixa: Piauí, Nordeste, Brasil e Fonte do gráfico.

11. REMUNERAÇÃO MÉDIA DO TRABALHO: UNIDADES DA FEDERAÇÃO, 2014

Remuneração média do trabalho: 2014



Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) de 2001 e 2014.

Qual leitura posso fazer deste gráfico?

O estado do Piauí apresentou, em 2014, o pior nível de remuneração entre as Unidades da Federação do país. A remuneração média do estado não chegou a R\$ 800,00.

A partir da análise do gráfico, nota-se a desigualdade por região no Brasil, todos os estados do Nordeste estão nas últimas posições remuneração média do trabalho não passando de R\$ 1.100,00. Os maiores níveis de remunerações média encontram-se nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, com casos de remunerações média do trabalho acima de R\$ 2.000,00.

Quando os dados forem atualizados, sobre o que podemos refletir?

1. Como está o a remuneração média do trabalho no Piauí?
2. Como está a remuneração do Piauí em relação aos outros estados?
3. Quais ações foram feitas para o aumento da remuneração média do trabalho no Piauí?

Ficha técnica do indicador

Periodicidade de atualização
Anual

Fonte
Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE).

Construção do indicador

Calcular a remuneração média do trabalho principal de cada Unidade da Federação.

Perfil da equipe estatística
Básica Intermediária Especialista

Construção do gráfico

Insumos necessários
Tabela com a remuneração média do trabalho calculada. Nas linhas as Unidades da Federação e nas colunas os anos disponíveis.

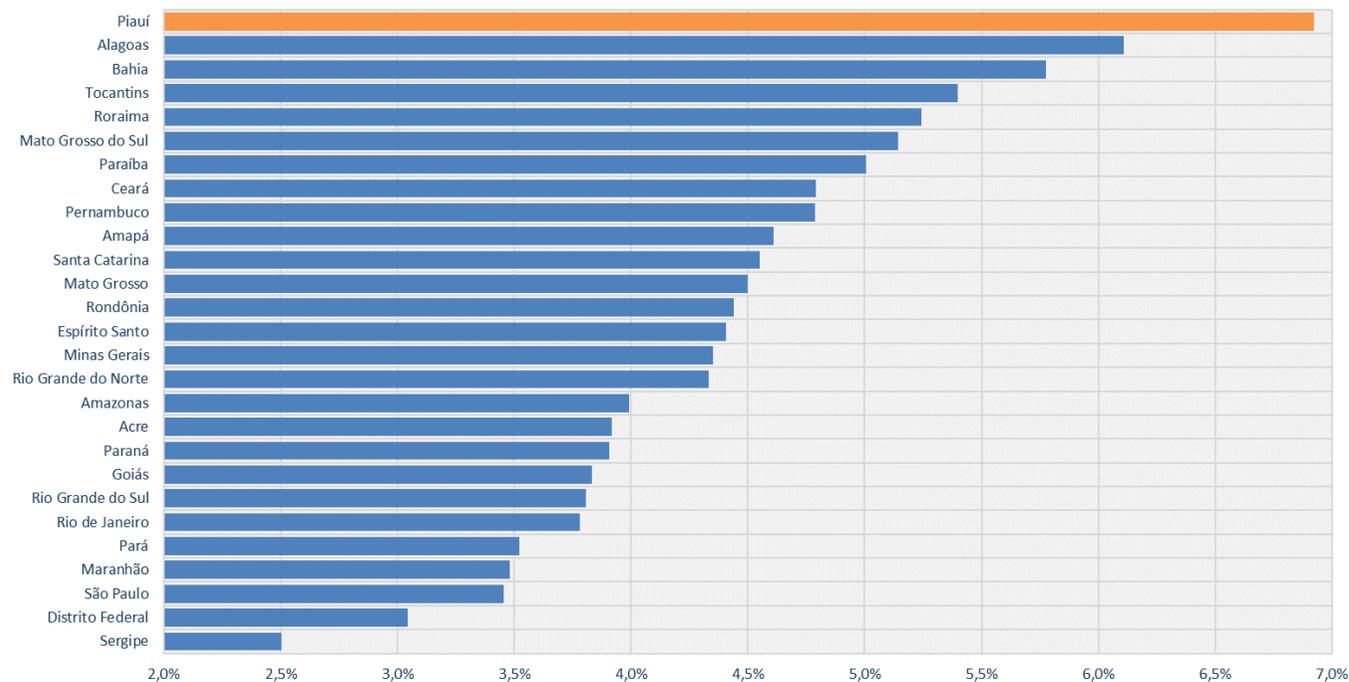
Tipo de gráfico
Barras agrupadas.

Barras
Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (Unidades da Federação).

Eixos
Nas ferramentas de gráfico (design), adicionar elementos gráficos: título e eixos.

12. TAXA DE CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL NA REMUNERAÇÃO DO TRABALHO: UNIDADES DA FEDERAÇÃO, 2004 E 2014

Taxa de crescimento média anual na remuneração do trabalho: 2004-2014



Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) de 2001 e 2014.

- Quais ações foram feitas para aumentar a taxa de crescimento da remuneração do trabalho no Piauí?

Qual leitura posso fazer deste gráfico?

O estado do Piauí apresentou, de 2004 a 2014, uma taxa anual de crescimento da remuneração do trabalho de quase 7%, uma média de crescimento bem acima da média nacional.

O Piauí foi o estado que apresentou a maior taxa de crescimento da remuneração do trabalho no período analisado entre os estados, seu desempenho evidencia o esforço do estado no decorrer dos anos para a crescimento da renda da população.

Quando os dados forem atualizados, sobre o que podemos refletir?

- Qual o desempenho do Piauí no crescimento da taxa de remuneração média do trabalho?
- Qual o desempenho dos outros estados em relação ao Piauí?

Ficha técnica do indicador

Periodicidade de atualização
Anual

Fonte
Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE).

Construção do indicador

$$Tx_{cresc} = [(Rpc_1/Rpc_b)^{\frac{1}{Y}}] - 1$$

Rpc_1 : Renda do trabalho principal do ano mais recente.

Rpc_b : Renda do trabalho principal do ano base.

Y : número de anos.

Perfil da equipe estatística
Básica Intermediária Especialista

Construção do gráfico

Insumos necessários

Tabela com a remuneração média do trabalho calculada. Nas linhas as Unidades da Federação e nas colunas os anos disponíveis. Incluir coluna e calcular a taxa de crescimento para cada Unidade da Federação.

Tipo de gráfico

Barras agrupadas.

Barras

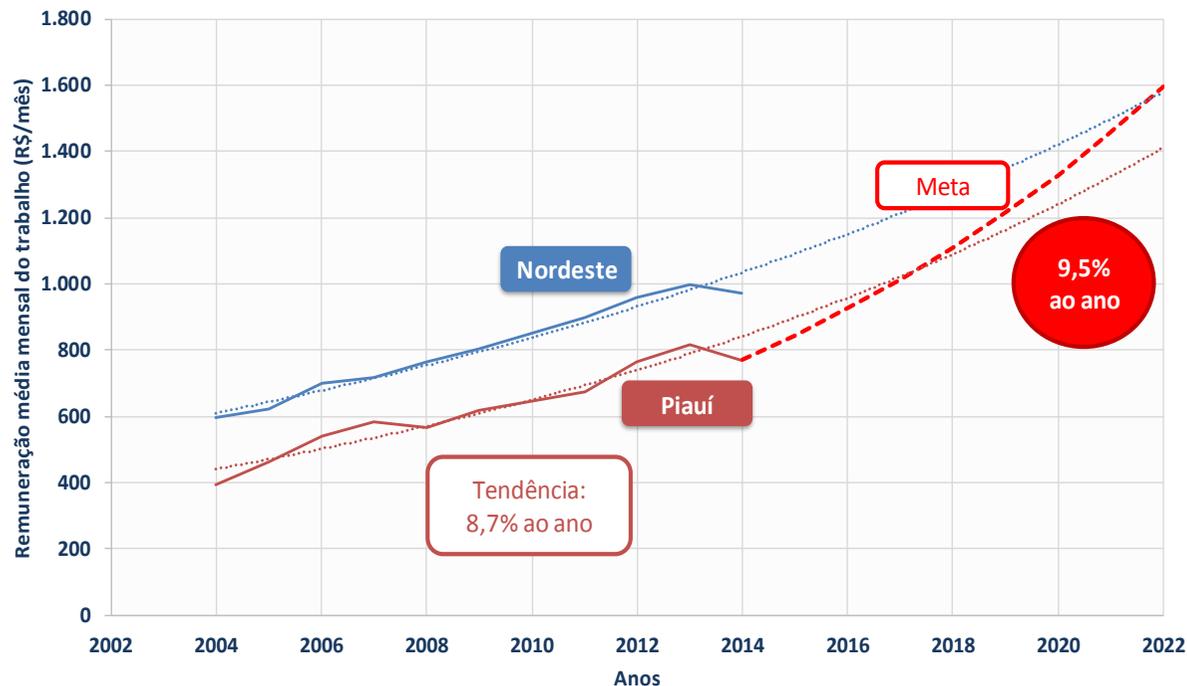
Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (Unidades da Federação).

Eixos

Nas ferramentas de gráfico (design), adicionar elementos gráficos: título e eixos.

13. EVOLUÇÃO DA REMUNERAÇÃO MÉDIA DO TRABALHO: NORDESTE E PIAUÍ, 2004 A 2022

Evolução da Remuneração Média do Trabalho: 2004 a 2014



Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) de 2001 e 2014.

Quando os dados forem atualizados, sobre o que podemos refletir?

1. Como o Piauí está se afastando ou se aproximando da meta?
2. Como está a trajetória dos demais estados do Nordeste?
3. Quais ações foram feitas para aproximar o Piauí da meta?

Qual leitura posso fazer deste gráfico?

O estado do Piauí apresentou, de 2004 a 2014, uma tendência crescente da sua remuneração média do trabalho [linha vinho], mas ainda abaixo do Nordeste [linha azul].

Propor uma meta de crescimento da remuneração média do trabalho ao ano para o estado ajuda a gestão a direcionar seus esforços e suas ações. Uma meta deve ser desafiadora, alcançável e mensurável, para o constante monitoramento.

Para atingir o nível da meta, é necessário aumentar sua velocidade de 8,7% para 9,5% ao ano [linha tracejada vermelha]

Essa meta é desafiadora? Sim, porque é uma trajetória mais arrojada que o histórico dos últimos 10 anos do estado [linha vinho].

Essa meta é alcançável? Sim, porque é uma meta a nível de região, e bem próxima do nível atual de crescimento do estado.

Essa meta é mensurável? Sim, porque com os dados das pesquisas do IBGE podemos atualizar anualmente esse indicador [fonte do gráfico].

Ficha técnica do indicador

Periodicidade de atualização
Anual

Fonte
Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE).

Construção do indicador

Média da remuneração real do trabalho principal.

Construção do gráfico

Insumos necessários
Tabela com a remuneração média do trabalho calculada. Nas linhas as Unidades da Federação e nas colunas os anos disponíveis

Tipo de gráfico
Dispersão com linhas.

Linhas azul e vinho
Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (Nordeste e Piauí).

Linha tracejada vermelha
Séries de dados da meta do Piauí. Selecionar na tabela insumo.

Linhas pontilhadas azul e vinho
Para cada série de dados acima, adicionar linha de tendência exponencial.

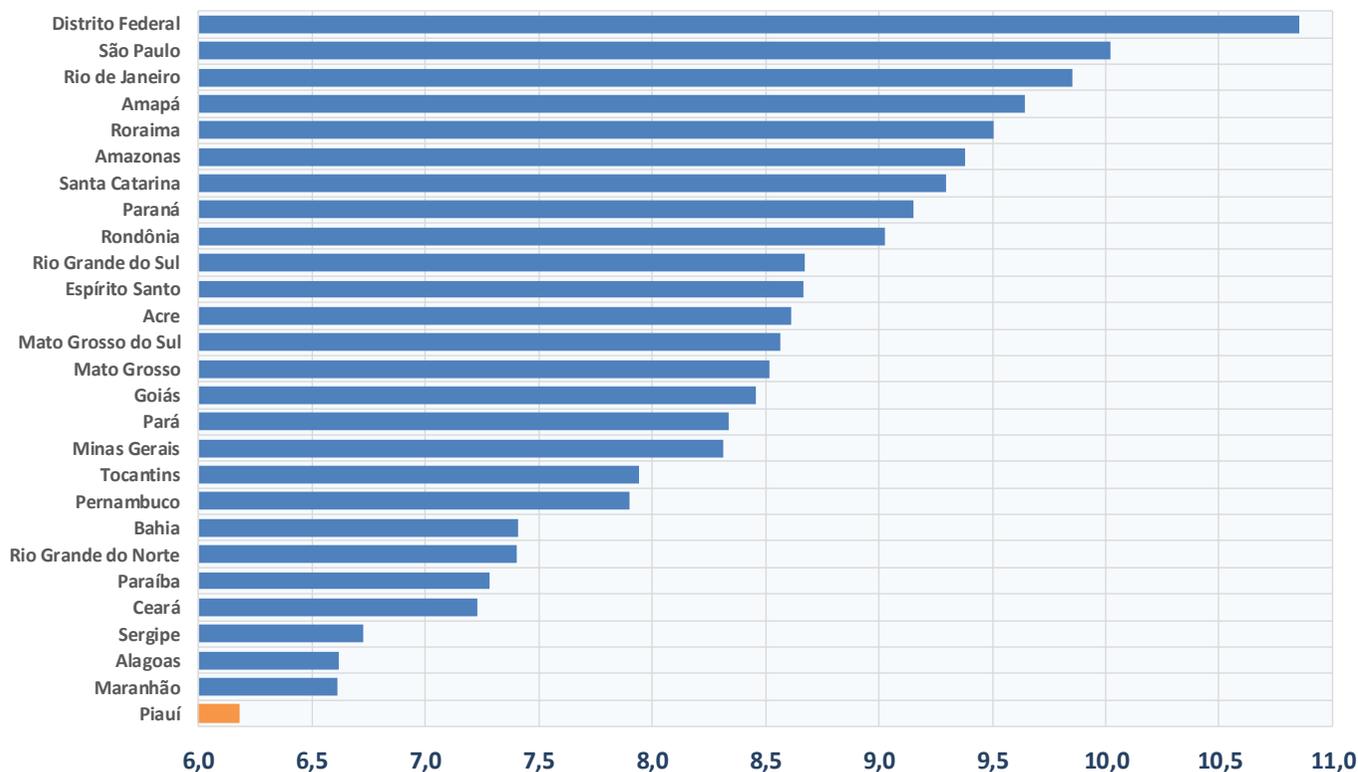
Eixos
Nas ferramentas de gráfico (design), adicionar elementos gráficos: título e eixos.

Caixas explicativas
Inserir formas e escrever os nomes. Aplicável para as caixas: Nordeste, Piauí, Meta e Fonte do gráfico

Perfil da equipe estatística
Básica Intermediária Especialista

14. ESCOLARIDADE MÉDIA DOS OCUPADOS DE 25 ANOS OU MAIS: UNIDADES DE FEDERAÇÃO, 2014

Escolaridade média da população com 25 anos e mais: 2014



Qual leitura posso fazer deste gráfico?

O estado do Piauí apresentou, em 2014, o pior nível de escolaridade média entre as Unidades da Federação do país [barra laranja].

Uma escolaridade média baixa, reflete em uma mão-de-obra pouco qualificada que influencia o baixo nível de remuneração do trabalho.

A escolaridade tem forte participação na trajetória da distribuição de renda. Logo, ações e esforços da gestão direcionado a educação tende a elevar o nível de renda do trabalho e consequentemente uma melhor distribuição de renda.

Quando os dados forem atualizados, sobre o que podemos refletir?

1. Como está a escolaridade média no Piauí?
2. Como está a escolaridade média do Piauí em relação aos demais estados?
3. Quais ações foram feitas para aumentar a escolaridade no Piauí?

Ficha técnica do indicador

Periodicidade de atualização
Anual

Fonte
Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE).

Construção do indicador

Fazer a média da escolaridade média (em anos de estudo) da população ocupada de 25 anos ou mais.

Anos de estudo: período estabelecido em função da série e do grau mais elevado alcançado pela pessoa, considerando a última série concluída com aprovação.

Perfil da equipe estatística
Básica Intermediária Especialista

Construção do gráfico

Insumos necessários

Tabela com escolaridade média calculada. Nas linhas as Unidades da Federação e nas colunas os anos disponíveis. Incluir uma coluna de média nacional e calcular a média simples.

Tipo de gráfico

Barras agrupadas.

Barras

Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo.

Eixos

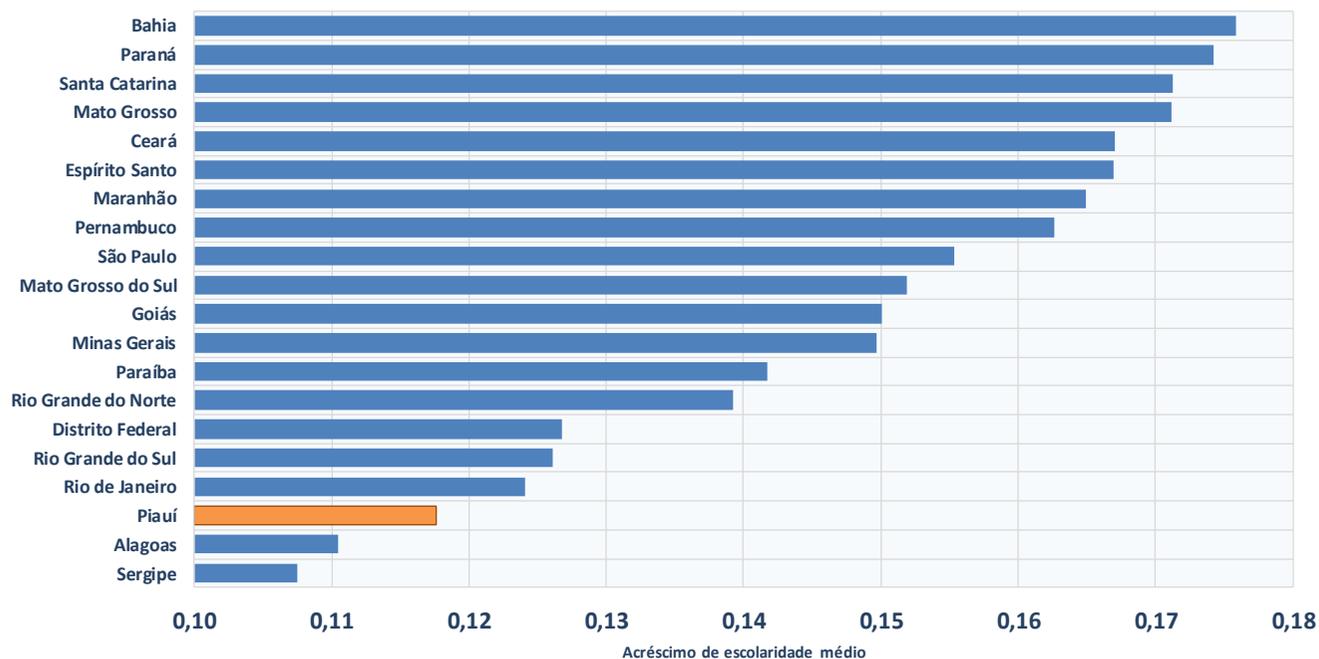
Nas ferramentas de gráfico (design), adicionar elementos gráficos: título e eixos.

Caixas explicativas

Inserir formas e escrever os nomes. Aplicável para as caixas: Nordeste, Piauí, Meta e Fonte do gráfico

15. GANHO DE ESCOLARIDADE POR ANO DA POPULAÇÃO OCUPADA DE 25 ANOS OU MAIS: BRASIL, 1992 A 2014

Ganho de escolaridade da população com 25 anos e mais por ano: 1992 a 2014



Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) de 1992 a 2014.

Qual leitura posso fazer deste gráfico?

O estado do Piauí apresentou, de 1992 a 2014, um baixo ganho de escolaridade em relação aos demais estados, a frente apenas do estado de Alagoas e Sergipe, ambos da região nordeste do país.

Uma escolaridade média baixa, reflete em uma mão-de-obra pouco qualificada que influencia o baixo nível de remuneração do trabalho.

A escolaridade tem forte participação na trajetória da distribuição de renda. Logo, ações e esforços da gestão direcionados a educação tendem a elevar o nível de renda do trabalho e consequentemente uma melhor distribuição de renda.

O indicador mostra o desempenho dos estados quanto ao acréscimo de escolaridade na média dentre os anos de 1992 a 2014. Ao comparar o estado do Piauí com a Bahia, que pertence a mesma região, nota-se maior acréscimo de escolaridade por ano da Bahia.

Quando os dados forem atualizados, sobre o que podemos refletir?

1. Qual foi o acréscimo médio de escolaridade no Piauí?
2. Qual é a posição do Piauí em relação às outras Unidades de Federação?
3. Quais ações foram feitas para aumentar a escolaridade no Piauí?

Ficha técnica do indicador

Periodicidade de atualização
Anual

Fonte
Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE).

Construção do indicador

Anos de estudo: período estabelecido em função da série e do grau mais elevado alcançado pela pessoa, considerando a última série concluída com aprovação.

Cálculo do acréscimo de escolaridade médio (AESC):

$$AESC = \frac{\text{anos de estudo médio do ano final} - \text{anos de estudo médio do ano base}}{(\text{ano final} - \text{ano base})}$$

Perfil da equipe estatística
Básica Intermediária Especialista

Construção do gráfico

Insumos necessários
Tabela com escolaridade média calculada. Nas linhas as Unidades da Federação e nas colunas os anos disponíveis. Incluir uma coluna para cálculo do acréscimo de escolaridade.

Tipo de gráfico
Barras agrupadas.

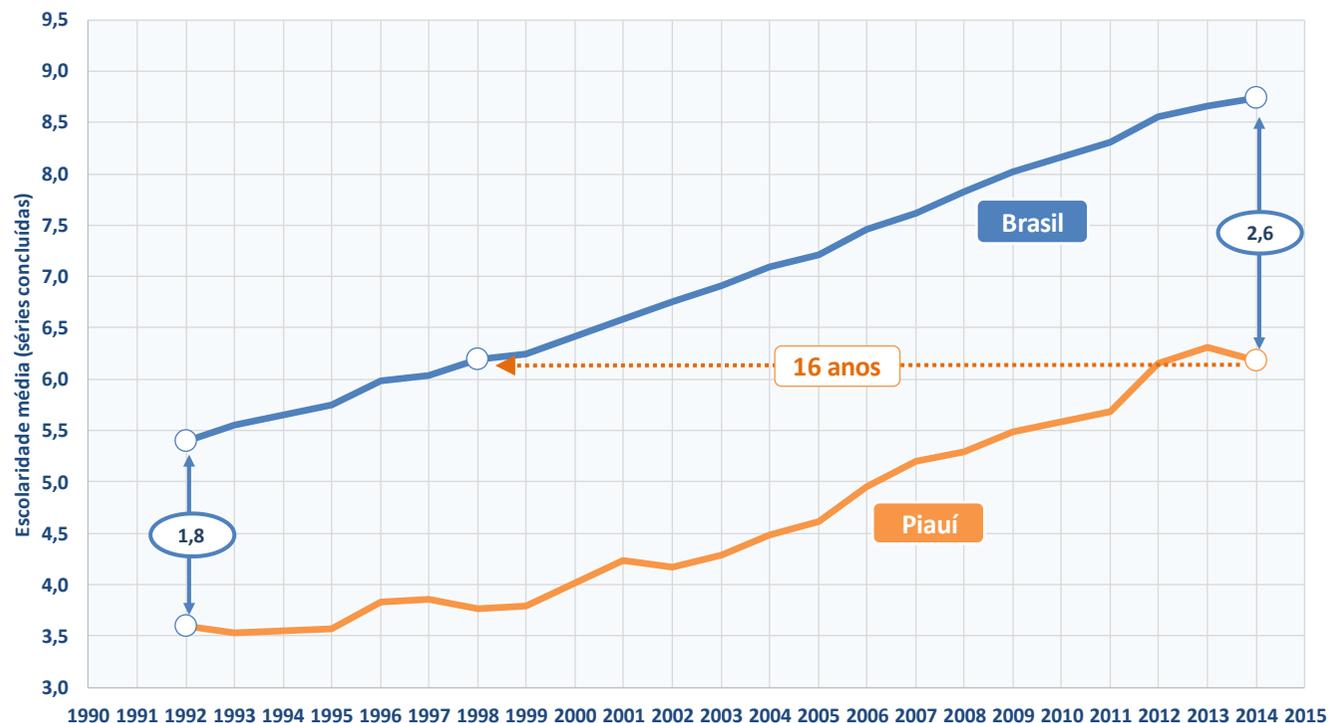
Linhas azul e laranja
Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (Unidades da Federação).

Eixos
Nas ferramentas de gráfico (design), adicionar elementos gráficos: título e eixos.

Caixas explicativas
Inserir formas e escrever os nomes. Aplicável para as caixas: Fonte do gráfico.

16. EVOLUÇÃO DA ESCOLARIDADE MÉDIA DA POPULAÇÃO OCUPADA DE 25 ANOS OU MAIS: BRASIL E PIAUÍ, 1992 A 2014

Evolução da Escolaridade Média da População Adulta (25 anos e mais): 1992-2014



Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) de 1992 a 2014.

Quando os dados forem atualizados, sobre o que podemos refletir?

1. Qual avançou escolaridade média dos ocupados no Piauí?
2. Como está o avanço da escolaridade média dos ocupados no Piauí em relação à média do Brasil?
3. Quais ações foram feitas para aproximar a média de escolaridade do Piauí da média nacional?

Qual leitura posso fazer deste gráfico?

O estado do Piauí apresentou, de 1992 a 2014, uma tendência crescente de ganho de escolaridade entre a população ocupada [linha laranja], porém inferior a trajetória do Brasil [linha azul].

Em 2014 o Piauí atingiu o mesmo nível de escolaridade média que o Brasil tinha em 1998, 16 anos atrás. Em 2014 a diferença de escolaridade média do Piauí para o Brasil foi de 2,6 anos de estudo. Bem maior que a verificada a 22 anos atrás, 1,8.

Significa dizer que, entre os ocupados, o Piauí avançou bem menos em ganho de escolaridade do que o Brasil, aumentando a distância entre as médias de anos de estudo no último ano. Trabalhadores com maior escolaridade terão acesso a melhores ocupações. Daí a necessidade de avanço neste indicador.

Ficha técnica do indicador

Periodicidade de atualização

Anual

Fonte

Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE).

Construção do indicador

Média da escolaridade (em anos de estudo) da população ocupada de 25 anos ou mais.

Anos de estudo: período estabelecido em função da série e do grau mais elevado alcançado pela pessoa, considerando a última série concluída com aprovação.

Eixos

Nas ferramentas de gráfico (design), adicionar elementos gráficos: título e eixos.

Caixas explicativas

Inserir formas e escrever os nomes. Aplicável para as caixas: Brasil, Piauí, 1,8, 2,6, 16 anos e Fonte do gráfico

Perfil da equipe estatística

Básica Intermediária Especialista

Construção do gráfico

Insumos necessários

Tabela com escolaridade média calculada. Nas linhas os anos disponíveis e nas colunas as Unidades da Federação de interesse.

Tipo de gráfico

Dispersões com linhas retas.

Linha azul

Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (Brasil).

Linha laranja

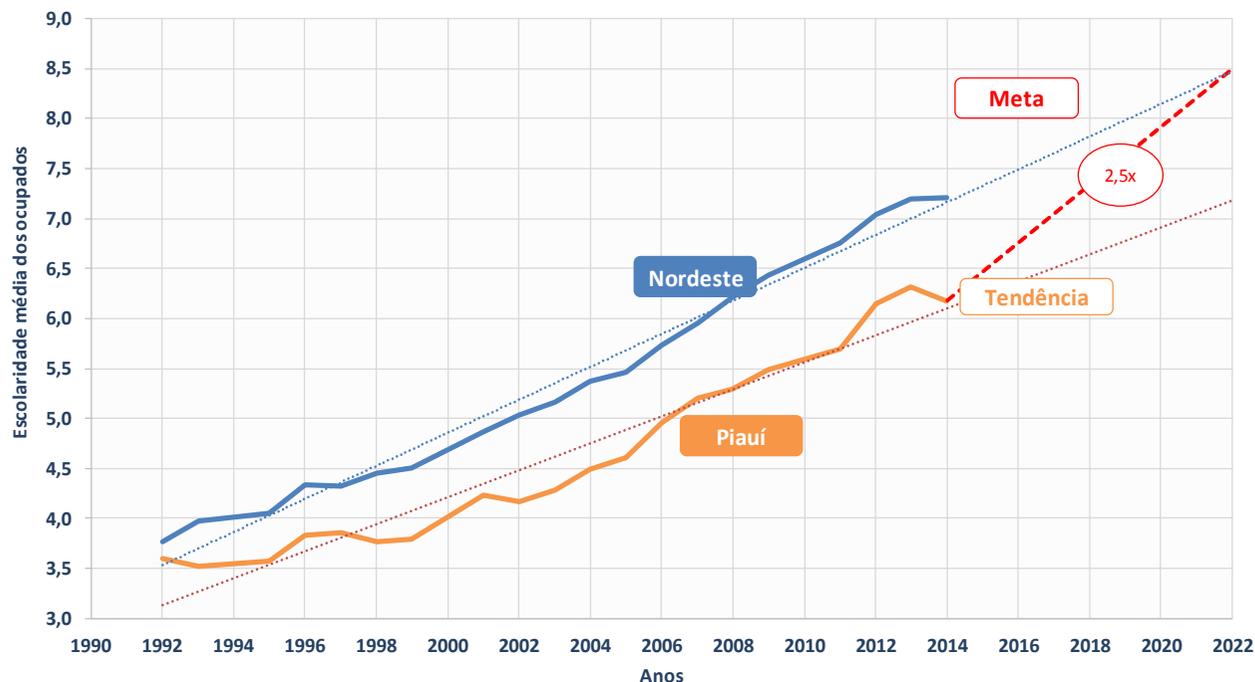
Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (Piauí).

Seta pontilhada laranja

Inserir formas setas.

17. EVOLUÇÃO DA ESCOLARIDADE MÉDIA DA POPULAÇÃO OCUPADA DE 25 ANOS OU MAIS: NORDESTE E PIAUÍ, 1992 A 2014

**Evolução da Escolaridade Média da População Adulta (25 anos e mais):
1992 a 2014**



Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) de 2001 e 2014.

Quando os dados forem atualizados, sobre o que podemos refletir?

1. Como o Piauí está se afastando ou se aproximando da meta?
2. Como está a trajetória dos demais estados do Nordeste?
3. Quais ações foram feitas para aproximar o Piauí da meta?

Qual leitura posso fazer deste gráfico?

O estado do Piauí apresentou, de 1992 a 2014, uma tendência crescente de ganho de escolaridade [linha laranja], porém inferior a trajetória do Nordeste [linha azul]. Propor uma meta de crescimento da escolaridade média dos ocupados ajuda a gestão a direcionar seus esforços e suas ações. Uma meta deve ser desafiadora, alcançável e mensurável, para o constante monitoramento. A meta do Piauí é atingir o mesmo nível de escolaridade média do Nordeste em 2022. Se este continuar na mesma trajetória de crescimento. Para atingir a meta é necessário que o Piauí aumente a velocidade do acréscimo de escolaridade anual em 2,5 vezes. Saindo de uma escolaridade média dos ocupados de 6,2 anos de estudo em 2014, atingindo 8,5 anos em 2022. [linha tracejada vermelha]. *Essa meta é desafiadora?* Sim, porque é uma trajetória mais arrojada que o histórico dos últimos 10 anos do estado [linha vinho]. *Essa meta é alcançável?* Sim, porque é uma meta a nível de região, e bem próxima do nível atual de crescimento do estado. *Essa meta é mensurável?* Sim, porque com os dados das pesquisas do IBGE podemos atualizar anualmente esse indicador [fonte do gráfico].

Ficha técnica do indicador

Periodicidade de atualização
Anual

Fonte
Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE).

Construção do indicador

Anos de estudo: período estabelecido em função da série e do grau mais elevado alcançado pela pessoa, considerando a última série concluída com aprovação.

Cálculo do acréscimo de escolaridade médio (AESC):

$$= \frac{\text{média dos anos de estudo do ano final} - \text{média dos anos de estudo do ano base}}{(\text{ano final} - \text{ano base})} \text{ AESC}$$

Cálculo da meta:

Velocidade de crescimento estabelecida: 2,5

$$AESC_n = AESC * 2,5 * (\text{ano de atingir meta} - \text{ano de estabelecimento da meta})$$

$AESC_n$ = acréscimo médio de escolaridade considerando a velocidade de crescimento estabelecida

$$\text{Meta} = \text{escolaridade média no ano base} + AESC_n$$

Construção do gráfico

Perfil da equipe estatística
Básica Intermediária Especialista

Insumos necessários

Tabela com escolaridade média calculada. Nas linhas as unidades territoriais de interesse e nas colunas os anos disponíveis. Incluir uma coluna para cálculo do acréscimo de escolaridade. Incluir linha com o ponto inicial e a meta final do Piauí.

Tipo de gráfico
Dispersão com linhas.

Linhas azul e laranja
Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (Nordeste e Piauí).

Linha tracejada vermelha
Séries de dados da meta do Piauí. Selecionar na tabela insumo.

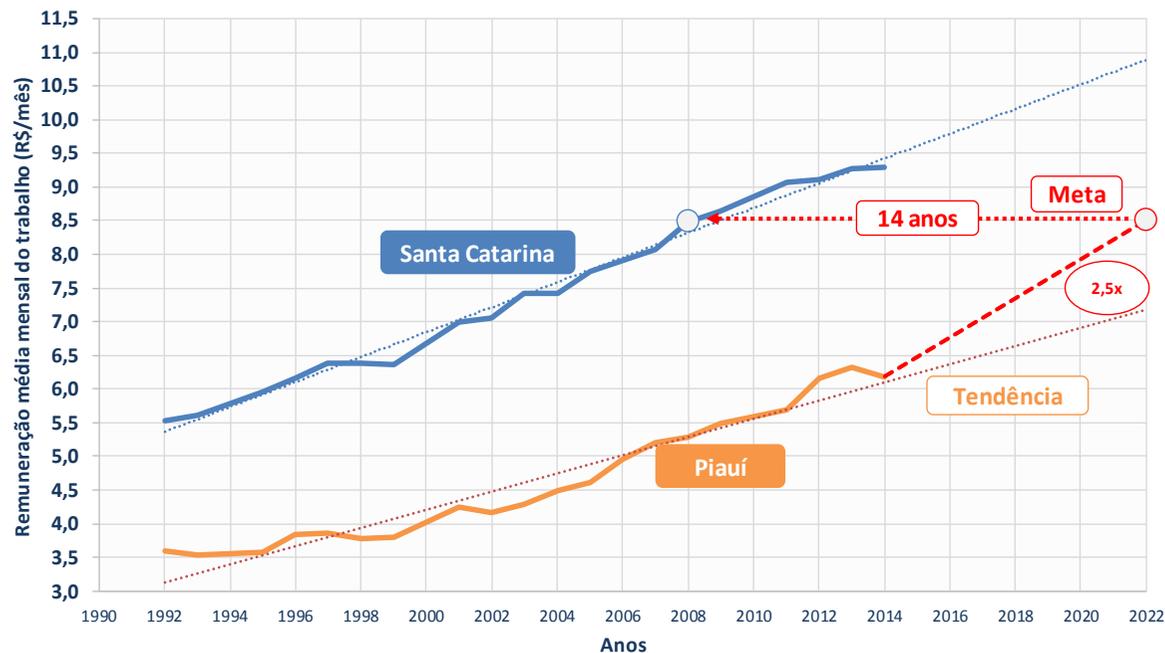
Linhas pontilhadas azul e vinho
Para cada série de dados acima, adicionar linha de tendência exponencial.

Eixos
Nas ferramentas de gráfico (design), adicionar elementos gráficos: título e eixos.

Caixas explicativas
Inserir formas e escrever os nomes. Aplicável para as caixas: Nordeste, Piauí, 2,5X, Meta, Tendência e Fonte do gráfico

18. EVOLUÇÃO DA ESCOLARIDADE MÉDIA DA POPULAÇÃO OCUPADA DE 25 ANOS OU MAIS: SANTA CATARINA E PIAUÍ, 1992 A 2014

Evolução da Escolaridade Média da População Adulta (25 anos e mais): 1992 a 2014



Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) de 2001 e 2014.

Quando os dados forem atualizados, sobre o que podemos refletir?

1. Como o Piauí está se afastando ou se aproximando da meta?
2. Como está a trajetória em relação a Santa Catarina?

3. Quais a importância de atingir a meta?

Qual leitura posso fazer deste gráfico?

O estado do Piauí apresentou, de 1992 a 2014, uma tendência crescente de ganho de escolaridade [linha laranja], porém inferior a trajetória de Santa Catarina [linha azul].

A meta do Piauí é atingir o mesmo nível de escolaridade média da média do Nordeste, em 2022 - se este continuar na mesma trajetória de crescimento - ou seja, 8,5 anos de estudo. Para atingir a meta, é necessário que o Piauí aumente a velocidade do acréscimo de escolaridade anual em 2,5 vezes. Saindo de uma escolaridade média dos ocupados de 6,2 anos de estudo em 2014, atingindo 8,5 anos em 2022. [linha tracejada vermelha].

Note que mesmo atingindo a meta, em 2022, os trabalhadores do Piauí ainda terão uma escolaridade semelhante aos de Santa Catarina no ano de 2008. Daí a importância de traçar ações efetivas com vistas ao aumento da escolaridade da população.

Ficha técnica do indicador

Periodicidade de atualização
Anual

Fonte
Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE).

Construção do indicador

Anos de estudo: período estabelecido em função da série e do grau mais elevado alcançado pela pessoa, considerando a última série concluída com aprovação.

Cálculo do acréscimo de escolaridade médio (AESC):

$$= \frac{AESC}{\text{média de anos de estudo do ano final} - \text{média de anos de estudo do ano base}} \times (\text{ano final} - \text{ano base})$$

Cálculo da meta:

Velocidade de crescimento estabelecida: 2,5

$$AESC_n = AESC * 2,5 * (\text{ano de atingir meta} - \text{ano de estabelecimento da meta})$$

$AESC_n$ = acréscimo médio de escolaridade considerando a velocidade de crescimento estabelecida

$$\text{Meta} = \text{escolaridade média no ano base} + AESC_n$$

Perfil da equipe estatística
Básica Intermediária Especialista

Construção do gráfico

Insumos necessários

Tabela com escolaridade média calculada. Nas linhas as unidades territoriais de interesse e nas colunas os anos disponíveis. Incluir uma coluna para cálculo do acréscimo de escolaridade. Incluir linha com o ponto inicial e a meta final do Piauí.

Tipo de gráfico

Dispersão com linhas.

Linhas azul e laranja

Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (Nordeste e Piauí).

Linha tracejada vermelha

Séries de dados da meta do Piauí. Selecionar na tabela insumo.

Linhas pontilhadas azul e vinho

Para cada série de dados acima, adicionar linha de tendência exponencial.

Eixos

Nas ferramentas de gráfico (design), adicionar elementos gráficos: título e eixos.

Seta pontilhada vermelha

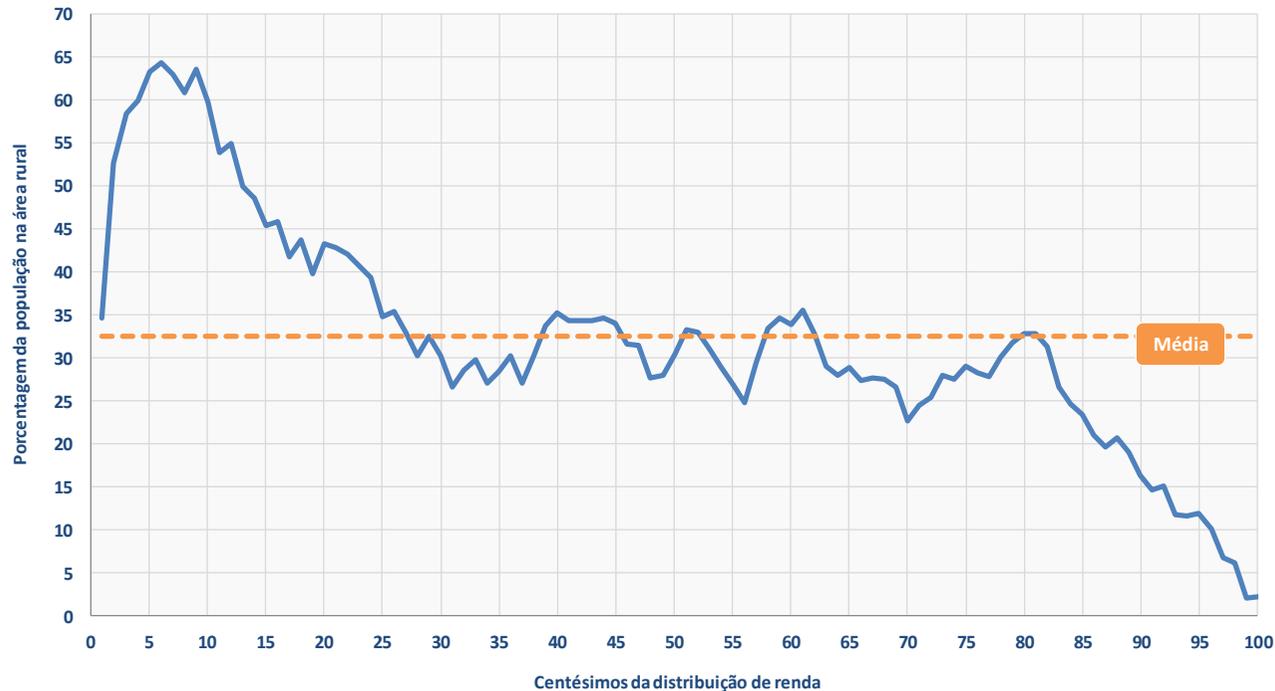
Inserir formas setas.

Caixas explicativas

Inserir formas e escrever os nomes. Aplicável para as caixas: Santa Catarina, Piauí, 2,5X, Meta, Tendência, 14 anos e Fonte do gráfico

19. PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO NA ÁREA RURAL POR CENTÉSIMO DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA: PIAUÍ, 2002 A 2014

Porcentagem da População na área Rural por centésimo da distribuição:
Piauí, 2012-4



Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) de 2012 a 2014.

Qual leitura posso fazer deste gráfico?

O Piauí possui cerca de 32% de sua população na área rural [linha pontilhada laranja]. Quando olhamos para os 5% mais pobres [5º centil] percebemos que a maior parte deles (cerca de 65%) estão situados na área rural. Já quando olhamos para os 5% mais ricos [95º centil], apenas 12% deles são moradores de área rural. Percebe-se assim que a pobreza está relacionada a área em que o indivíduo vive. Portanto, ações que priorizem uma melhor distribuição de renda entre as áreas rural e urbana são importantes para diminuição da desigualdade de renda.

Quando os dados forem atualizados, sobre o que podemos refletir?

1. Quais centésimos da distribuição de renda possui maior concentração da população rural?
2. Quais ações podem ser feitas para que o Piauí diminua a desigualdade distribuição da renda entre áreas urbana e rural?

Ficha técnica do indicador

Periodicidade de atualização
Anual

Fonte
Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE).

Construção do indicador

Cálculo da porcentagem da população na área rural:

Numerador: Número de pessoas que habitam áreas rurais (NRUR)

Denominador: Total da população (N)

$$\text{Porcentagem da população na área rural} = \frac{NRUR}{N} * 100$$

Centésimos da distribuição de renda da população:

1. Fazer Ranking da população pela renda domiciliar per capita. O ranking deve classificar a população da menor para maior renda per capita.
2. Dividir a população em 100 grupos iguais. O primeiro grupo será o 1º centésimo, ou seja, os mais pobres ou com menor renda per capita, e o último grupo será os mais ricos com maior renda per capita.

Esse cálculo é feito dentre a população classificada em cada décimo da distribuição de renda, para cada ano (2012 a 2014).

Perfil da equipe estatística
Básica Intermediária Especialista

Construção do gráfico

Insumos necessários

Tabela com a porcentagem da população na área rural. Nas linhas os centésimos da distribuição de renda, nas colunas as unidades territoriais desejadas. Incluir uma coluna com o cálculo do indicador nos anos de interesse (no caso, a média do indicador de 2012 a 2014). Inserir outra coluna com a média móvel simples (5 em 5) entre os centésimos, para suavizar as curvas. Essa será a série plotada no gráfico referente ao eixo y.

Tipo de gráfico

Dispersão com linha suave.

Linha azul

Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (Piauí).

Linha tracejada laranja

Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (Nordeste).

Linha tracejada verde

Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (Brasil).

Eixos

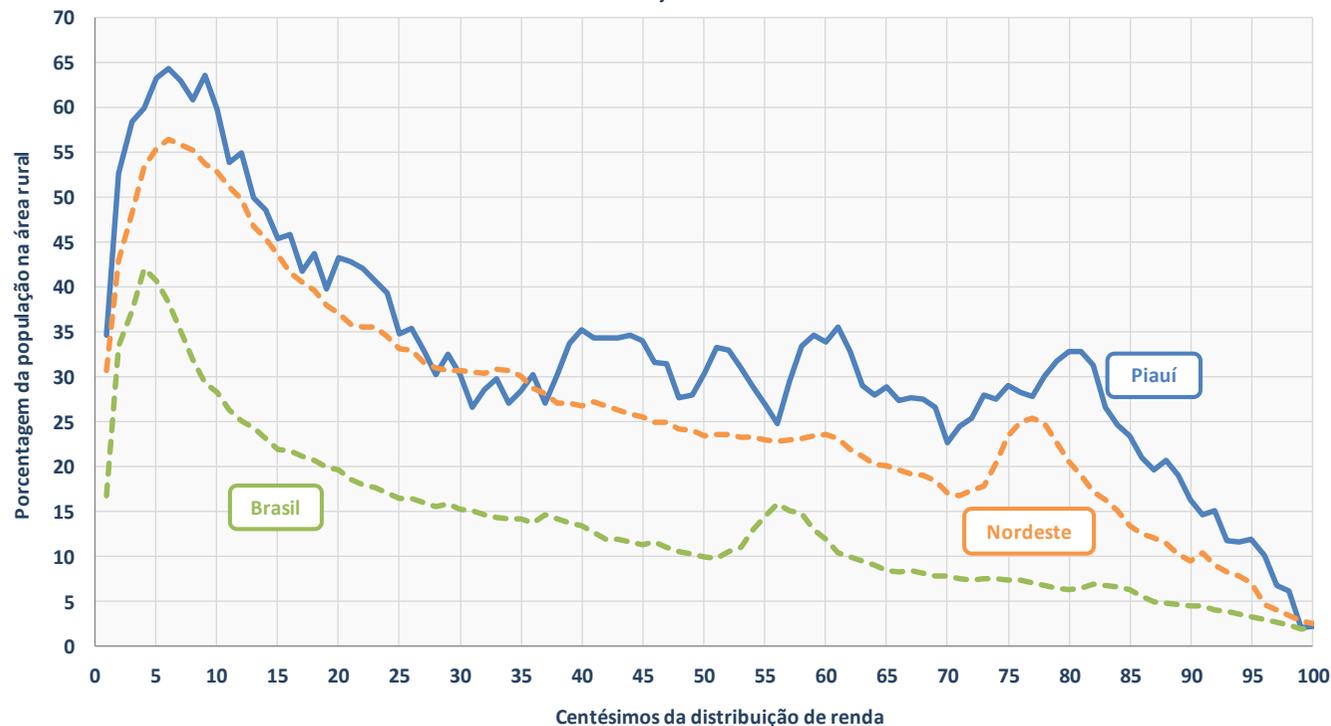
Nas ferramentas de gráfico (design), adicionar elementos gráficos: título e eixos.

Caixas explicativas

Inserir formas e escrever os nomes. Aplicável para a caixa: Piauí, Nordeste, Brasil e Fonte do gráfico.

20. PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO NA ÁREA RURAL POR CENTÉSIMO DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA: BRASIL, NORDESTE E PIAUÍ, 1992 A 2014

Porcentagem da População na área Rural por centésimo da distribuição:
Piauí, 2012-4



Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) de 2012 a 2014.

Qual leitura posso fazer deste gráfico?

Pelo gráfico, verifica-se que, na média dos anos 2012 a 2014, dentre os 5% mais pobres do Piauí [linha azul; 5º décimo] mais da metade estava em áreas rurais.

Cerca de 65% da população em área rural está situada no 5º centil da distribuição de renda. Em relação à média do Brasil [linha verde tracejada] e do Nordeste [linha laranja tracejada], a população rural do Piauí se encontra em piores condições.

Apenas 5% da população rural se encontra no centil de maior renda [100º centil], os outros 95% mais ricos estão situados na área urbana. Evidencia-se a necessidade de melhoria da distribuição de renda entre área rural e urbana, dado que a população em área rural está concentrada nos menores décimos da distribuição de renda, isto é, entre os mais pobres.

Quando os dados forem atualizados, sobre o que podemos refletir?

1. Quais centésimos da distribuição de renda possui maior concentração da população rural?
2. Como está a distribuição de renda população rural frente a trajetória dos demais estados do Nordeste?
3. Quais ações podem ser feitas para que o Piauí diminua a desigualdade de distribuição da renda entre a população rural?

Ficha técnica do indicador

Periodicidade de atualização
Anual

Fonte
Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE).

Construção do indicador

Cálculo da porcentagem da população na área rural:

Numerador: Número de pessoas que habitam áreas rurais (NRUR)

Denominador: Total da população (N)

$$\text{Porcentagem da população na área rural} = \frac{NRUR}{N} * 100$$

Centésimos da distribuição de renda da população:

4. Fazer Ranking da população pela renda domiciliar per capita. O ranking deve classificar a população da menor para maior renda per capita.
5. Dividir a população em 100 grupos iguais. O primeiro grupo será o 1º centésimo, ou seja, os mais pobres ou com menor renda per capita, e o último grupo será os mais ricos com maior renda per capita.

Esse cálculo é feito dentre a população classificada em cada décimo da distribuição de renda, para cada ano (2012 a 2014).

Perfil da equipe estatística
Básica Intermediária Especialista

Construção do gráfico

Insumos necessários

Tabela com a porcentagem da população na área rural. Nas linhas os centésimos da distribuição de renda, nas colunas as unidades territoriais desejadas. Incluir uma coluna com o cálculo do indicador nos anos de interesse (no caso, a média do indicador de 2012 a 2014). Inserir outra coluna com a média móvel simples (5 em 5) entre os centésimos, para suavizar as curvas. Essa será a série plotada no gráfico referente ao eixo y.

Tipo de gráfico

Dispersão com linha suave.

Linha azul

Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (Piauí).

Linha tracejada laranja

Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (Nordeste).

Linha tracejada verde

Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (Brasil).

Eixos

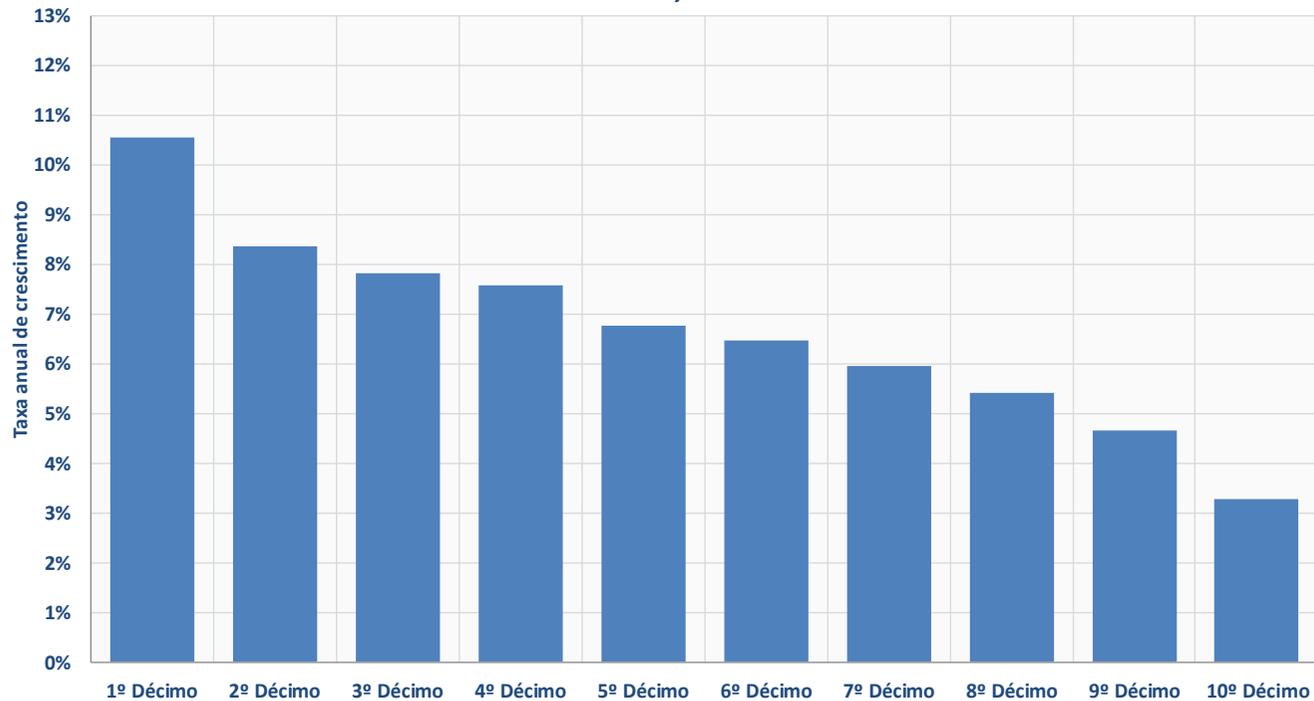
Nas ferramentas de gráfico (design), adicionar elementos gráficos: título e eixos.

Caixas explicativas

Inserir formas e escrever os nomes. Aplicável para a caixa: Piauí, Nordeste, Brasil e Fonte do gráfico.

21. TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO POR DÉCIMO DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA: PIAUÍ, 2001 A 2014

Taxa anual de crescimento por décimo da distribuição de renda: Piauí, 2001-2014



Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) de 2001 e 2014.

Qual leitura posso fazer deste gráfico?

O estado do Piauí apresentou, de 2001 a 2014, uma taxa anual de crescimento da renda per capita domiciliar da população maior entre os decimos mais pobres.

Destaque para taxa de crescimento do 1º décimo. A camada mais baixa da população do Piauí apresentou um maior grau de crescimento da renda domiciliar per capita. Isso indica que os mais pobres da população estão tendo maior acesso à renda.

O crescimento anual dos decimos mais baixos em níveis elevados e dos decimos mais altos em níveis mais modestos contribui para queda da desigualdade de renda.

Quando os dados forem atualizados, sobre o que podemos refletir?

1. A taxa de crescimento anual da renda foi semelhante em todos os decimos da distribuição?
2. Qual o décimo da distribuição de renda da população que mais cresceu entre 2001 e 2014?
3. Quais ações foram feitas para estimular o crescimento da renda da população mais pobre?

Ficha técnica do indicador

Periodicidade de atualização
Anual

Fonte
Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE).

Construção do indicador
É necessário ter a base de pessoas da Pnad com o cálculo da renda domiciliar per capita da população para o ano base desejado e para o ano mais recente.

Definindo os décimos da distribuição de renda da população:

1. Fazer ranking da população pela renda domiciliar per capita. O ranking deve classificar a população da menor para maior renda per capita.
2. Dividir a população em 10 grupos iguais. A média da renda domiciliar per capita de cada um desses grupos será o valor de cada décimo. O primeiro grupo será o 1º décimo, ou seja, os mais pobres ou com menor renda per capita, e o décimo grupo será o último décimo, os mais ricos com maior renda per capita.

Após, calcula-se a taxa de crescimento de um ano para outro:

$$Tx_{cresc} = [(Rdpc_f/Rdpc_i)^{\frac{1}{Y}}] - 1$$

Tx_{cresc} : Taxa de crescimento

$Rdpc_f$: Renda domiciliar per capita do ano mais recente.

$Rdpc_i$: Renda domiciliar per capita do ano base.

Y : número de anos.

Perfil da equipe estatística
Básica Intermediária Especialista

Construção do gráfico

Insumos necessários
Tabela com a renda domiciliar per capita calculada por décimos da distribuição de renda. Nas linhas os décimos da distribuição de renda e nas colunas os anos disponíveis. Incluir uma coluna e calcular a taxa de crescimento de 2014 com ano base 2001.

Tipo de gráfico
Colunas agrupadas.

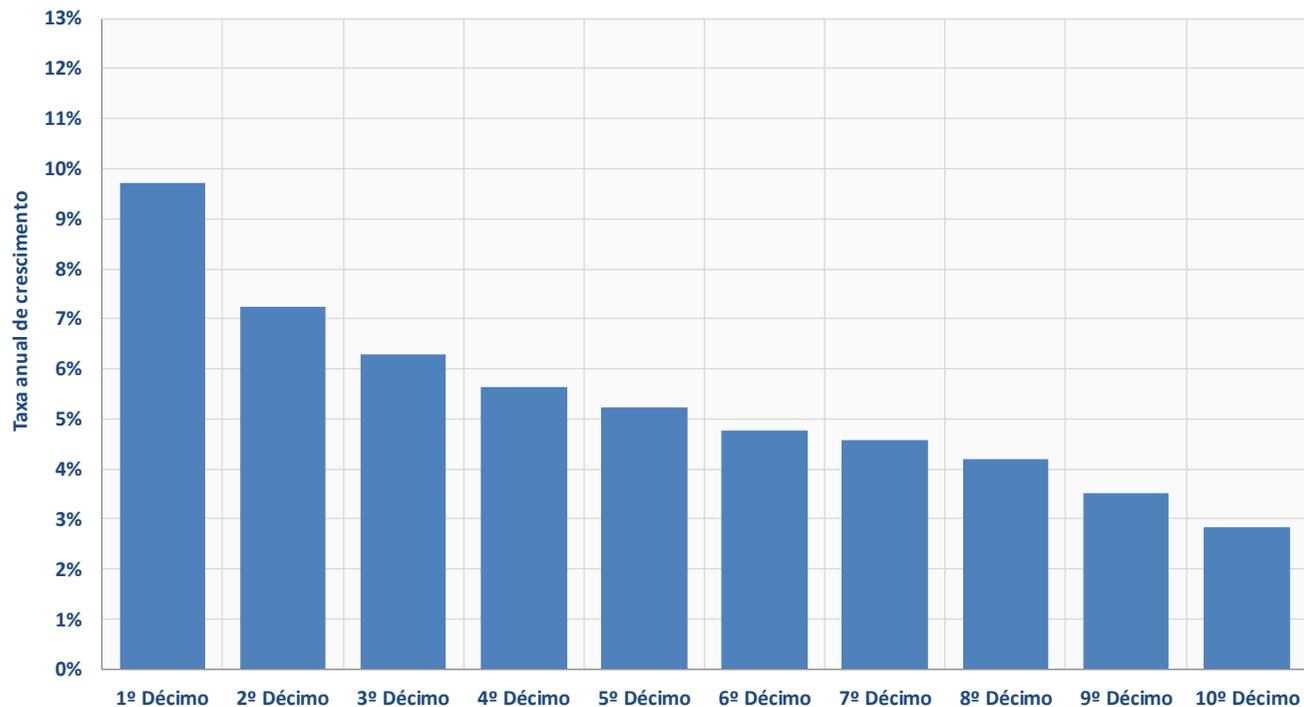
Colunas azuis
Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (Piauí).

Eixos
Nas ferramentas de gráfico (design), adicionar elementos gráficos: título e eixos.

Caixas explicativas
Inserir formas e escrever os nomes. Aplicável para a caixa: Fonte do Gráfico.

22. TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO POR DÉCIMO DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA DA POPULAÇÃO URBANA: PIAUÍ, 2001 A 2014

Taxa anual de crescimento por décimo da distribuição de renda: Piauí urbano, 2001-2014



Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) de 2001 a 2014.

Quando os dados forem atualizados, sobre o que podemos refletir?

1. A taxa de crescimento anual da renda na área urbana foi semelhante em todos os decimos da distribuição?
2. Qual o décimo da distribuição de renda da população urbana que mais cresceu entre 2001 e 2014?

3. Quais ações foram feitas para estimular o crescimento da renda da população urbana mais pobre?

Qual leitura posso fazer deste gráfico?

O estado do Piauí apresentou, de 2001 a 2014, uma taxa anual de crescimento da renda per capita domiciliar da população urbana maior entre os decimos mais pobres.

Destaque para taxa de crescimento do 1º décimo. A camada mais baixa da população urbana do Piauí apresentou um maior grau de crescimento da renda domiciliar per capita. Isso indica que os mais pobres da população urbana estão tendo maior acesso à renda.

O crescimento anual dos decimos mais baixos em níveis elevados e dos decimos mais altos com níveis mais modestos contribui para queda da desigualdade de renda.

Ficha técnica do indicador

Periodicidade de atualização
Anual

Fonte
Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE).

Construção do indicador
É necessário ter a base de pessoas da Pnad com o cálculo da renda domiciliar per capita da população urbana para o ano base desejado e para o ano mais recente.

Definindo os décimos da distribuição de renda da população:

3. Fazer ranking da população pela renda domiciliar per capita. O ranking deve classificar a população da menor para maior renda per capita.
4. Dividir a população em 10 grupos iguais. A média da renda domiciliar per capita de cada um desses grupos será o valor de cada décimo. O primeiro grupo será o 1º décimo, ou seja, os mais pobres ou com menor renda per capita, e o décimo grupo será o último décimo, os mais ricos com maior renda per capita.

Após, calcula-se a taxa de crescimento de um ano para outro:

$$Tx_{cresc} = [(Rdpc_f / Rdpc_i)^{\frac{1}{Y}}] - 1$$

Tx_{cresc} : Taxa de crescimento

$Rdpc_f$: Renda domiciliar per capita do ano mais recente.

$Rdpc_i$: Renda domiciliar per capita do ano base.

Y : número de anos.

Perfil da equipe estatística
Básica Intermediária Especialista

Construção do gráfico

Insumos necessários
Tabela com a renda domiciliar per capita calculada por décimos da distribuição de renda. Nas linhas os décimos da distribuição de renda e nas colunas os anos disponíveis. Incluir uma coluna e calcular a taxa de crescimento de 2014 com ano base 2001.

Tipo de gráfico
Colunas agrupadas.

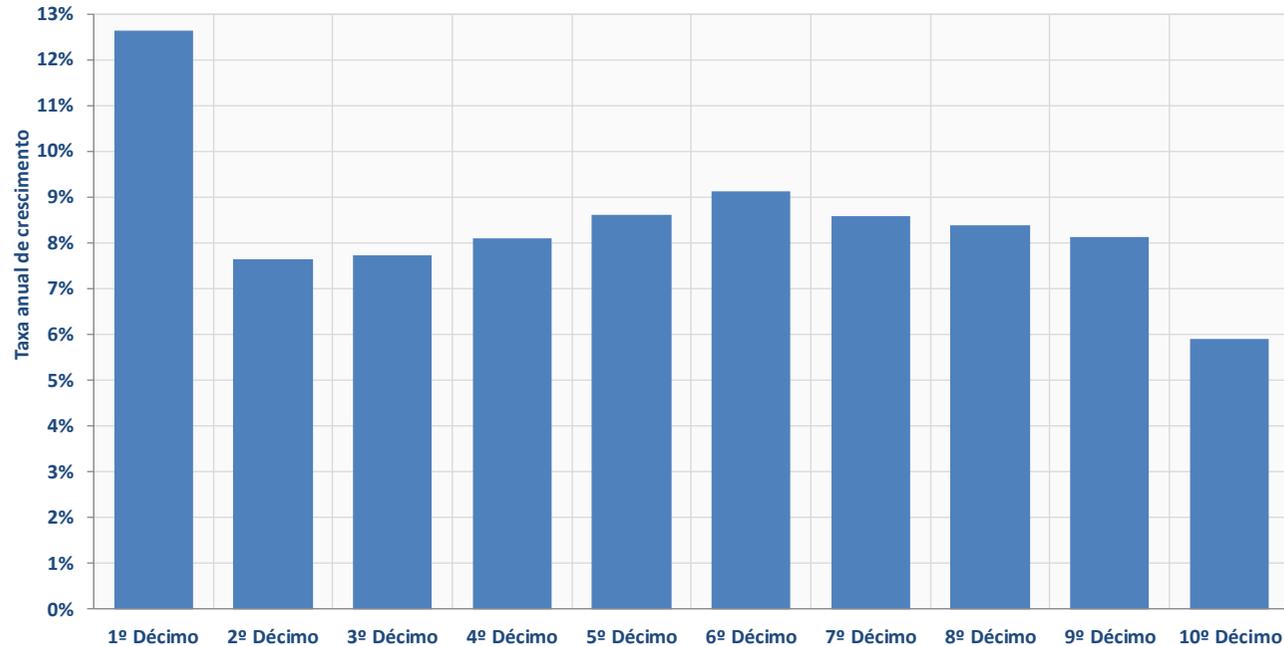
Colunas azuis
Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (Piauí).

Eixos
Nas ferramentas de gráfico (design), adicionar elementos gráficos: título e eixos.

Caixas explicativas
Inserir formas e escrever os nomes. Aplicável para a caixa: Fonte do Gráfico.

23. TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO POR DÉCIMO DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA DA POPULAÇÃO RURAL: PIAUÍ, 2001 A 2014

Taxa anual de crescimento por décimo da distribuição de renda: Piauí rural, 2001-2014



Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) de 2001 a 2014.

Qual leitura posso fazer deste gráfico?

O estado do Piauí apresentou, de 2001 a 2014, uma taxa anual de crescimento da renda per capita domiciliar da população rural semelhante em todos decimos da distribuição de renda.

Destaque para taxa de o crescimento do 1º décimo. A camada mais baixa da população rural do Piauí apresentou um maior grau de crescimento da renda domiciliar per capita, chegando a atingir uma taxa superior a 12%. Isso indica que os mais pobres da população rural estão tendo mais acesso à renda.

O crescimento anual dos decimos mais baixos em níveis elevados e dos decimos mais altos com níveis mais modestos, contribui para queda da desigualdade de renda.

Quando os dados forem atualizados, sobre o que podemos refletir?

1. A taxa de crescimento anual da renda foi semelhante em todos os decimos da distribuição?
2. Qual o décimo da distribuição de renda da população rural que mais cresceu entre 2001 e 2014?
3. Quais ações foram feitas para estimular o crescimento da renda da população rural mais pobre?

Ficha técnica do indicador

Periodicidade de atualização
Anual

Fonte
Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE).

Construção do indicador
É necessário ter a base de pessoas da Pnad com o cálculo da renda domiciliar per capita da população rural para o ano base desejado e para o ano mais recente.

Definindo os décimos da distribuição de renda da população:

5. Fazer ranking da população pela renda domiciliar per capita. O ranking deve classificar a população da menor para maior renda per capita.
6. Dividir a população em 10 grupos iguais. A média da renda domiciliar per capita de cada um desses grupos será o valor de cada décimo. O primeiro grupo será o 1º décimo, ou seja, os mais pobres ou com menor renda per capita, e o décimo grupo será o 10º décimo, os mais ricos com maior renda per capita.

Após, calcula-se a taxa de crescimento de um ano para outro:

$$Tx_{cresc} = [(Rdpc_f / Rdpc_i)^{\frac{1}{Y}}] - 1$$

Tx_{cresc} : Taxa de crescimento

$Rdpc_f$: Renda domiciliar per capita do ano mais recente.

Y : número de anos.

$Rdpc_i$: Renda domiciliar per capita do ano base.

Perfil da equipe estatística
Básica Intermediária Especialista

Construção do gráfico

Insumos necessários
Tabela com a renda domiciliar per capita calculada por décimos da distribuição de renda. Nas linhas os décimos da distribuição de renda e nas colunas os anos disponíveis. Incluir uma coluna e calcular a taxa de crescimento de 2014 com ano base 2001.

Tipo de gráfico
Colunas agrupadas.

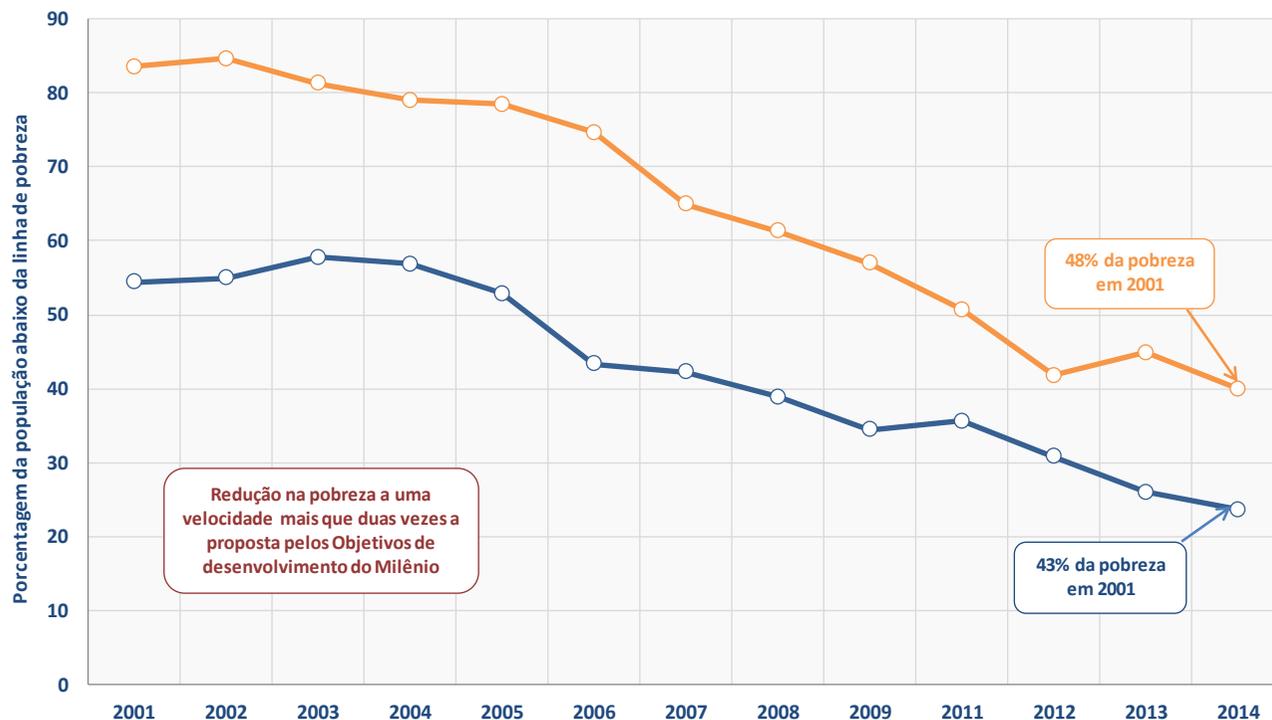
Colunas azuis
Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (Piauí).

Eixos
Nas ferramentas de gráfico (design), adicionar elementos gráficos: título e eixos.

Caixas explicativas
Inserir formas e escrever os nomes. Aplicável para a caixa: Fonte do Gráfico.

24. EVOLUÇÃO DA PORCENTAGEM DE POBRES NA ÁREA URBANA E RURAL: PIAUÍ, 2001 A 2014

Evolução da Pobreza Urbana e Rural: Piauí, 2001-2014



Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) de 2001 a 2014.

Quando os dados forem atualizados, sobre o que podemos refletir?

1. Como foi a evolução da porcentagem de pobres no Piauí?
2. Comparando os dados de pobreza entre área urbana e rural, qual delas apresenta maior resultado para o indicador?
3. Quais ações foram feitas para combater a pobreza nas áreas mais afetadas?

Qual leitura posso fazer deste gráfico?

O estado do Piauí apresentou de 2001 a 2014 um decréscimo da população abaixo da linha de pobreza. Houve uma diminuição na porcentagem de moradores pobres em área urbana [linha azul] e na área rural [linha laranja]. Ainda é notável que o maior percentual de pobres é verificado na área rural e que esta apresentou menor diminuição da pobreza de 2001 para 2004 quando comparado com a área urbana. O percentual de pobres em 2014 equivale a 48% dos pobres em 2001 na área rural e 43% em área urbana.

Ainda assim, a trajetória do Piauí de 2001 a 2012 apresentou uma queda da porcentagem da população pobre numa velocidade mais de duas vezes a proposta pela ODM, mostrando o bom desempenho do estado no combate a extrema pobreza nesse período. Indicando uma diminuição significativa da pobreza, com desempenho acima da meta dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM).

Ficha técnica do indicador

Periodicidade de atualização
Anual

Fonte
Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE).

Construção do indicador
É necessário ter a base de pessoas da Pnad com o cálculo da renda domiciliar per capita da população rural para o ano base desejado e para o ano mais recente.

Definindo os décimos da distribuição de renda da população:

7. Fazer ranking da população pela renda domiciliar per capita. O ranking deve classificar a população da menor para maior renda per capita.
8. Dividir a população em 10 grupos iguais. A média da renda domiciliar per capita de cada um desses grupos será o valor de cada décimo. O primeiro grupo será o 1º décimo, ou seja, os mais pobres ou com menor renda per capita, e o décimo grupo será o 10º décimo, os mais ricos com maior renda per capita.

Após, calcula-se a taxa de crescimento de um ano para outro:

$$Tx_{cresc} = [(Rdpc_f / Rdpc_i)^{\frac{1}{Y}}] - 1$$

Tx_{cresc} : Taxa de crescimento

$Rdpc_f$: Renda domiciliar per capita do ano mais recente.

$Rdpc_i$: Renda domiciliar per capita do ano base.

Y : número de anos.

Perfil da equipe estatística
Básica Intermediária Especialista

Construção do gráfico

Insumos necessários

Tabela com a renda domiciliar per capita calculada por décimos da distribuição de renda. Nas linhas os décimos da distribuição de renda e nas colunas os anos disponíveis. Incluir uma coluna e calcular a taxa de crescimento de 2014 com ano base 2001.

Tipo de gráfico
Colunas agrupadas.

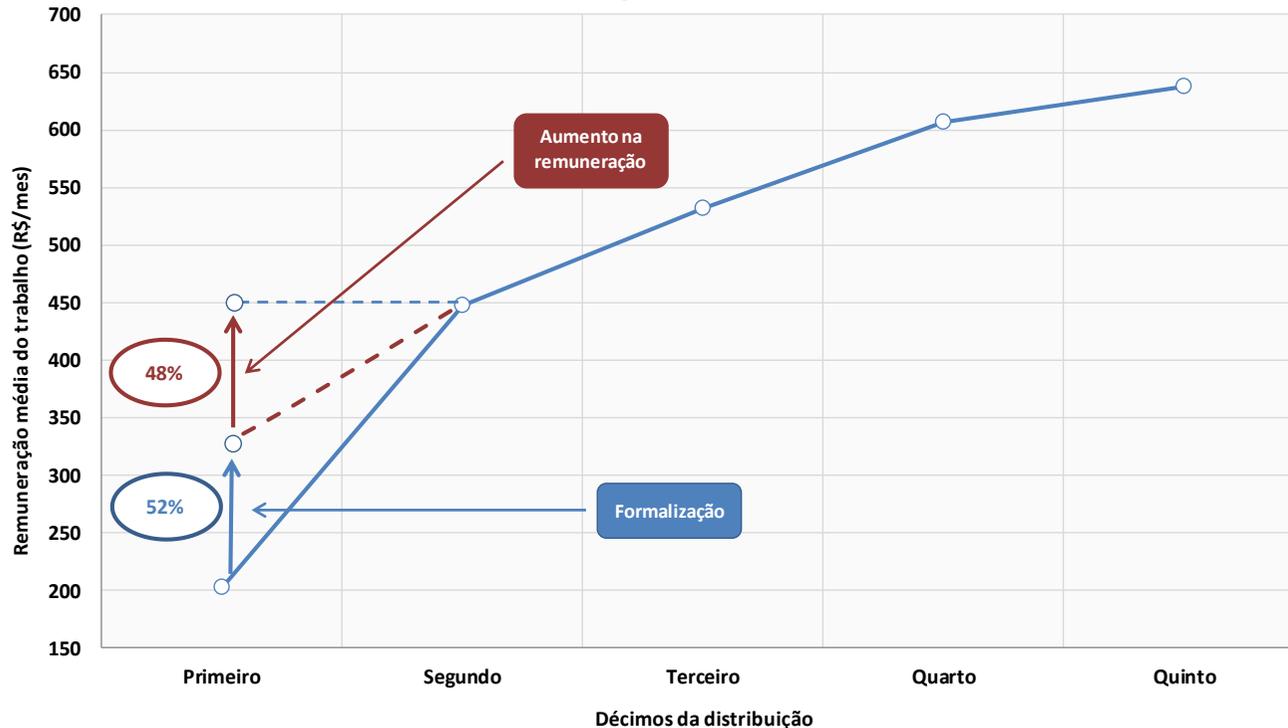
Colunas azuis
Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (Piauí).

Eixos
Nas ferramentas de gráfico (design), adicionar elementos gráficos: título e eixos.

Caixas explicativas
Inserir formas e escrever os nomes. Aplicável para a caixa: Fonte do Gráfico.

25. REMUNERAÇÃO MÉDIA DO TRABALHO POR OCUPADO E DÉCIMOS DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA: PIAUÍ, 2014

Remuneração do trabalho por ocupado por décimo da distribuição: Piauí, 2014



Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) de 2014.

Quando os dados forem atualizados, sobre o que podemos refletir?

1. Como a remuneração média do trabalho se comporta em cada décimo da distribuição de renda?
2. Quais medidas foram feitas para diminuir a desigualdade de renda do trabalho entre os décimos?
3. Quais ações estão sendo feitas para aumentar a remuneração do trabalho no primeiro décimo da distribuição de renda?

Qual leitura posso fazer deste gráfico?

O estado do Piauí apresentou, em 2014, uma remuneração média do trabalho crescente a partir dos décimos da distribuição de renda, em que quanto mais alto o décimo, maior a remuneração média do trabalho.

Porém essa trajetória de crescimento não é constante de um décimo para outro, em destaque do primeiro décimo para o segundo, verificasse um crescimento mais acentuado, demonstrando o baixo nível da remuneração média do trabalho no primeiro décimo.

O baixo nível de remuneração do trabalho no primeiro décimo pode ter explicação pela formalização do trabalho. Um aumento na formalização do trabalho, faria essa remuneração aumentar 52% [linha tracejada vinho]. Ainda assim, a remuneração no primeiro décimo estaria em níveis baixos, sendo necessário um esforço de 48% para chegar ao mesmo nível de remuneração do trabalho do segundo décimo [linha tracejada azul].

Apesar dos trabalhadores mais pobres terem acesso à ocupação em porcentagem semelhante ao restante da população, a renda dessas ocupações não está sendo suficiente para retirá-los dos décimos mais pobres da distribuição de renda.

Ficha técnica do indicador

Periodicidade de atualização
Anual

Fonte
Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE).

Construção do indicador

Cálculo da média da remuneração real do trabalho principal:

$$R_{trab} = \frac{\text{Remuneração do trabalho principal}}{\text{Deflator}}$$

Perfil da equipe estatística
Básica Intermediária Especialista

Construção do gráfico

Insumos necessários

Tabela com a remuneração média do trabalho calculada. Nas linhas os décimos da distribuição de renda e nas colunas os anos disponíveis.

Incluir linhas com os valores das metas no primeiro décimo e replicar valores do segundo décimo.

Tipo de gráfico

Dispersão com linhas.

Linha azul

Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo.

Linhas tracejadas azul e vinho

Séries de dados da meta do primeiro décimo do Piauí. Selecionar na tabela insumo.

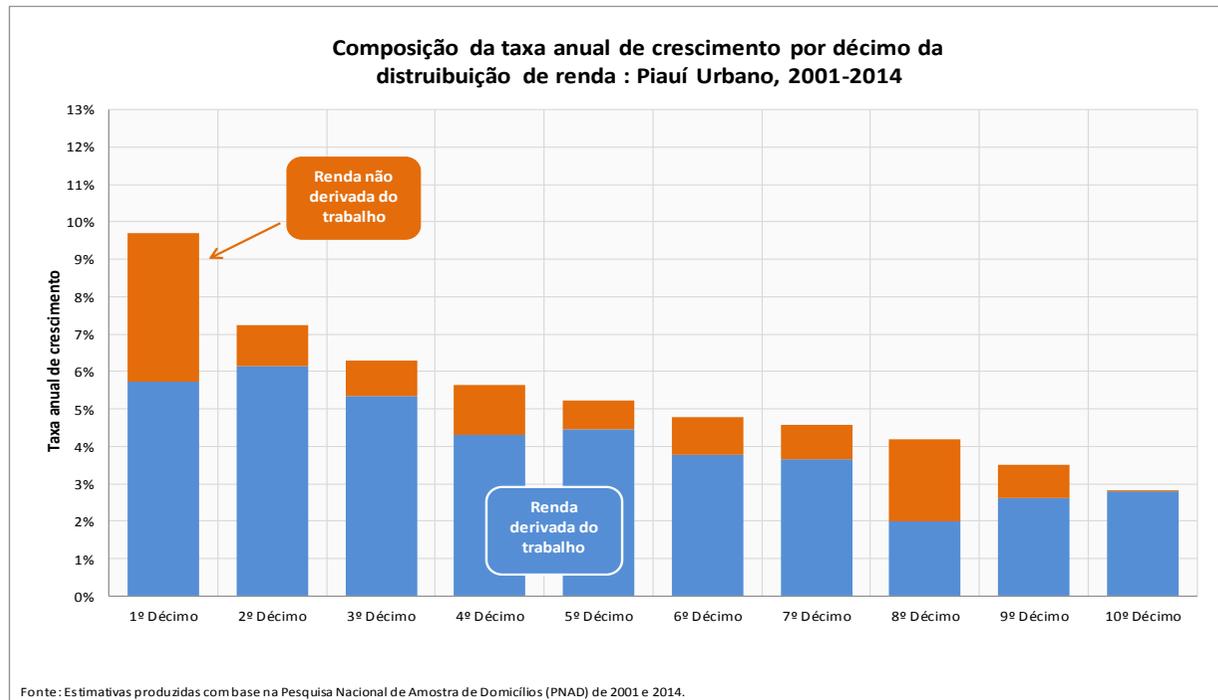
Eixos

Nas ferramentas de gráfico (design), adicionar elementos gráficos: título e eixos.

Caixas explicativas

Inserir formas e escrever os nomes. Aplicável para as caixas: 48%, 52%, Formalização, Aumento da remuneração e Fonte do gráfico.

26. COMPOSIÇÃO DA TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO POR DÉCIMO DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA PER CAPITA: ÁREA URBANA DO PIAUÍ, 2001 E 2014



Qual leitura posso fazer deste gráfico?

Além de mostrar a taxa de crescimento por decimos da população, o gráfico mostra a composição dessa taxa. Assim, pode-se analisar que tipo de renda teve maior peso na taxa de crescimento.

O crescimento da renda domiciliar per capita na área urbana do Piauí se deu principalmente no primeiro décimo, observa-se ainda que em todos os decimos da população com exceção apenas do oitavo décimo, a renda que teve maior peso no crescimento da renda per domiciliar per capita foi a renda derivada do trabalho.

Com o crescimento anual dos decimos mais baixos em níveis elevados e dos decimos mais altos com níveis mais modestos, contribui para queda da desigualdade de renda.

Quando os dados forem atualizados, sobre o que podemos refletir?

1. Qual tipo de renda está contribuindo com o aumento da renda per capita domiciliar?
2. Quais decimos da tem maior peso na taxa de crescimento da renda per capita?
3. Como está o desempenho do Piauí em relação ao Estado de Pernambuco?

Ficha técnica do indicador

Periodicidade de atualização
Anual

Fonte
Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE).

Construção do indicador

Taxa de crescimento total:

$$Tx_{cresc} = [(Rpc_1/Rpc_2)^{\frac{1}{Y}}] - 1$$

Rpc_1 : Renda domiciliar per capita do ano mais recente.

Rpc_2 : Renda domiciliar per capita do ano base.

Y : número de anos.

Taxa de crescimento da renda não trabalho:

$$Tx_{cresc} = [(Rpc_a/Rpc_b)^{\frac{1}{Y}}] - 1$$

Rpc_a : Renda per capita se a renda do trabalho ficasse parada no ano base.

Rpc_b : Renda domiciliar per capita do ano base.

Y : número de anos.

Renda per capita se a renda do trabalho ficasse parada no ano base:

$$Tx_{cresc} = \frac{\left\{ \left[\left(\frac{RTRAB_i}{POP_i} \right) * POP_f \right] + RNTRAB_f \right\}}{POP_f}$$

$RTRAB_i$ = Renda do trabalho no ano base.

$RNTRAB_f$ = Renda não derivada do trabalho no ano mais recente.

POP_i = População no ano base.

POP_f = População no ano mais recente.

Perfil da equipe estatística

Básica Intermediária Especialista

Construção do gráfico

Insumos necessários

Para o cálculo precisamos dos seguintes indicadores nas colunas com os décimos da distribuição de renda nas linhas para o ano base e o ano de interesse:

- Média da renda domiciliar per capita (RDPC)
- Soma da renda do trabalho (RTRAB)
- População total por ano e décimo (N)
- Soma da renda do não trabalho (RNTRAB).

Incluir colunas:

4. Calcular a taxa de crescimento total.
5. Calcular a taxa de crescimento da renda não trabalho
6. Calcular a taxa de crescimento da renda derivada do trabalho (Taxa de crescimento total – Taxa de crescimento da renda não trabalho)

Definindo os décimos da distribuição de renda da população:

- Fazer ranking da população pela renda domiciliar per capita. O ranking deve classificar a população da menor para maior renda per capita.
- Dividir a população em 10 grupos iguais. A média da renda domiciliar per capita de cada um desses grupos será o valor de cada décimo. O primeiro grupo será o 1º décimo, ou seja, os mais pobres ou com menor renda per capita, e o décimo grupo será o 10º décimo, os mais ricos com maior renda per capita.

Tipo de gráfico

Colunas agrupadas.

Colunas

Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (Piauí).

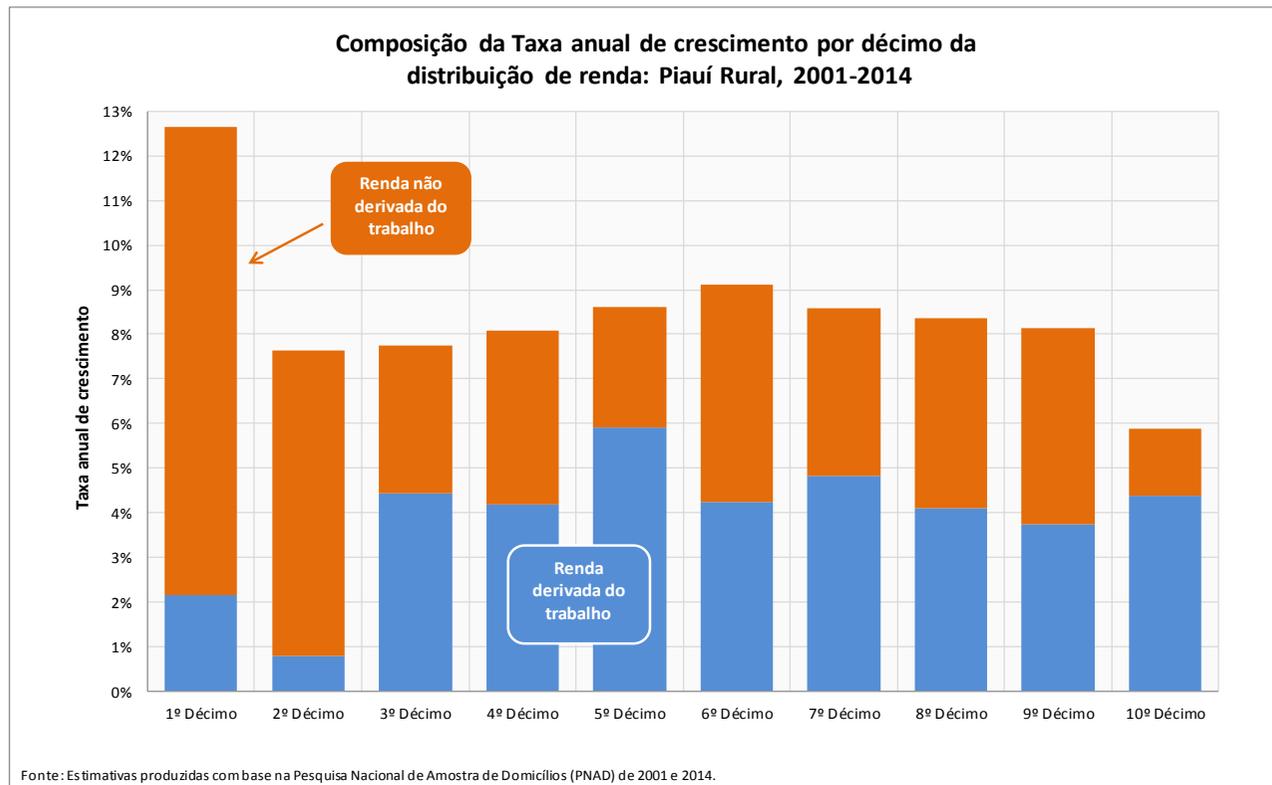
Eixos

Nas ferramentas de gráfico (design), adicionar elementos gráficos: título e eixos.

Caixas explicativas

Inserir formas e escrever os nomes. Aplicável para a caixa: Renda derivada do trabalho, Renda não derivada do trabalho.

27. COMPOSIÇÃO DA TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO POR DÉCIMO DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA PER CAPITA: ÁREA RURAL DO PIAUÍ, 2001 E 2014



Qual leitura posso fazer deste gráfico?

Além de mostrar a taxa de crescimento por decimos da população, o gráfico mostra a composição dessa taxa. Assim, pode-se analisar que tipo de renda teve maior peso na taxa de crescimento.

O crescimento da renda domiciliar per capita na área rural do Piauí se deu principalmente no primeiro decimo, com maior peso da renda não derivada do trabalho. Nos outros decimos, com exceção do segundo, os pesos entre renda derivada do trabalho e renda não trabalho são mais ponderados.

Com o crescimento anual dos decimos mais baixos em níveis elevados e dos decimos mais altos com níveis mais modestos, contribui para queda da desigualdade de renda.

Quando os dados forem atualizados, sobre o que podemos refletir?

1. Qual tipo de renda está contribuindo com o aumento da renda per capita domiciliar?
2. Quais decimos da tem maior peso na taxa de crescimento da renda per capita?
3. Como está o desempenho do Piauí em relação ao Estado de Pernambuco?

Ficha técnica do indicador

Periodicidade de atualização
Anual

Fonte
Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE).

Construção do indicador

Taxa de crescimento total:

$$Tx_{cresc} = [(Rpc_1/Rpc_2)^{\frac{1}{Y}}] - 1$$

Rpc_1 : Renda domiciliar per capita do ano mais recente.

Rpc_2 : Renda domiciliar per capita do ano base.

Y : número de anos.

Taxa de crescimento da renda não trabalho:

$$Tx_{cresc} = [(Rpc_a/Rpc_b)^{\frac{1}{Y}}] - 1$$

Rpc_a : Renda per capita se a renda do trabalho ficasse parada no ano base.

Rpc_b : Renda domiciliar per capita do ano base.

Y : número de anos.

Renda per capita se a renda do trabalho ficasse parada no ano base:

$$Tx_{cresc} = \frac{\left\{ \left[\left(\frac{RTRAB_i}{POP_i} \right) * POP_f \right] + RNTRAB_f \right\}}{POP_f}$$

$RTRAB_i$ = Renda do trabalho no ano base.

$RNTRAB_f$ = Renda não derivada do trabalho no ano mais recente.

POP_i = População no ano base.

POP_f = População no ano mais recente.

Perfil da equipe estatística

Básica Intermediária Especialista

Construção do gráfico

Insumos necessários

Para o cálculo precisamos dos seguintes indicadores nas colunas com os décimos da distribuição de renda nas linhas para o ano base e o ano de interesse:

- Média da renda domiciliar per capita (RDPC)
- Soma da renda do trabalho (RTRAB)
- População total por ano e décimo (N)
- Soma da renda do não trabalho (RNTRAB).

Incluir colunas:

4. Calcular a taxa de crescimento total.
5. Calcular a taxa de crescimento da renda não trabalho
6. Calcular a taxa de crescimento da renda derivada do trabalho (Taxa de crescimento total – Taxa de crescimento da renda não trabalho)

Definindo os décimos da distribuição de renda da população:

- Fazer ranking da população pela renda domiciliar per capita. O ranking deve classificar a população da menor para maior renda per capita.
- Dividir a população em 10 grupos iguais. A média da renda domiciliar per capita de cada um desses grupos será o valor de cada décimo. O primeiro grupo será o 1º décimo, ou seja, os mais pobres ou com menor renda per capita, e o décimo grupo será o 10º décimo, os mais ricos com maior renda per capita.

Tipo de gráfico

Colunas agrupadas.

Colunas

Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (Piauí).

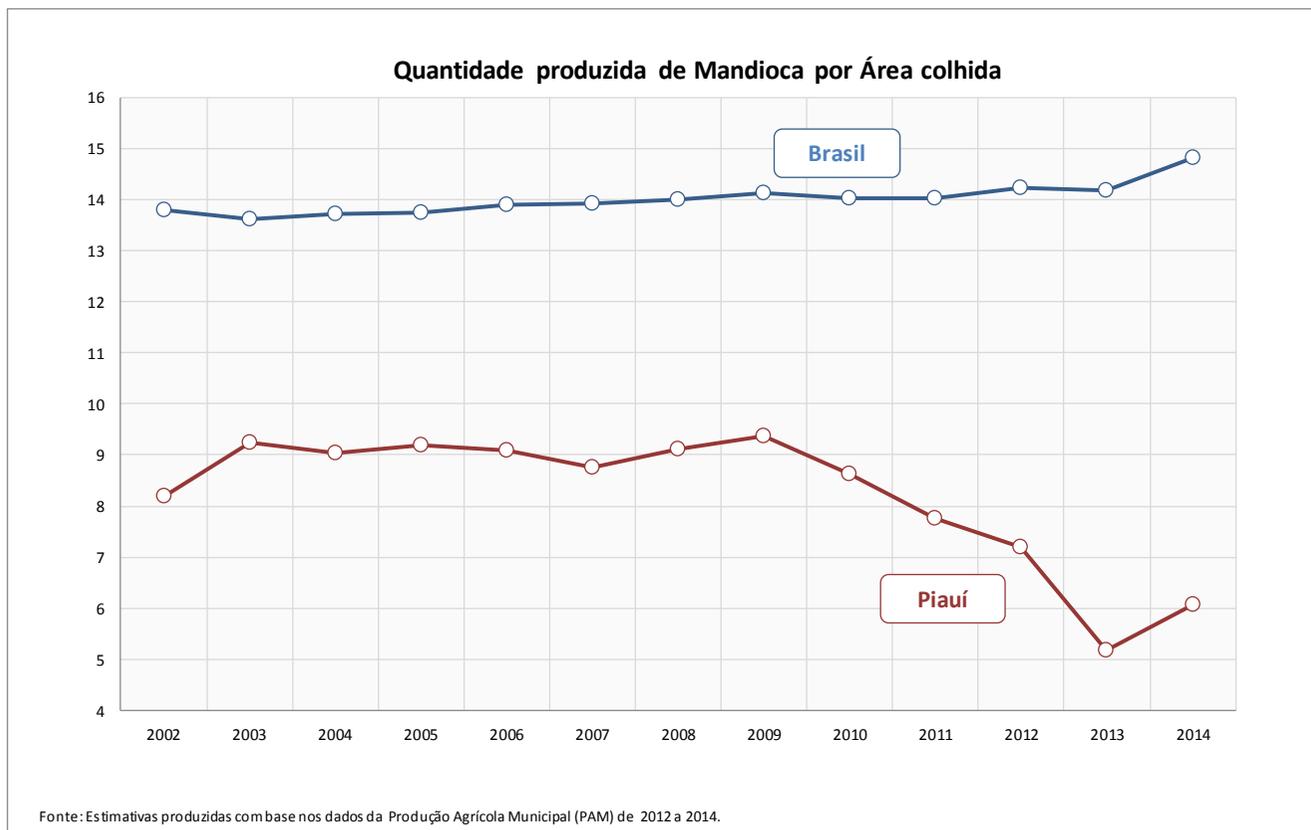
Eixos

Nas ferramentas de gráfico (design), adicionar elementos gráficos: título e eixos.

Caixas explicativas

Inserir formas e escrever os nomes. Aplicável para a caixa: Renda derivada do trabalho, Renda não derivada do trabalho

28. QUANTIDADE PRODUZIDA DE MANDIOCA POR ÁREA COLHIDA: BRASIL E PIAUÍ, 2002 A 2014



Qual leitura posso fazer deste gráfico?

O estado do Piauí apresentou, de 2002 a 2014, um nível de produção agrícola de mandioca com trajetória distinta do Brasil.

Enquanto a quantidade produzida de mandioca no Brasil exibe uma trajetória quase constante no período entre 2002 e 2013, o Piauí para o mesmo período, caminhou com pequenas oscilações até 2009 e com tendência de queda até 2013.

A partir de 2007, o Piauí apresentou um crescimento da produção mais acentuada que o Brasil. O gráfico evidencia a necessidade do estado em fortalecer as atividades realizadas pela agricultura familiar, aumentando assim, a capacidade produtiva e a entrada dos produtos no mercado. Nesse sentido, aumentar a produção no campo, cria novas oportunidades de ocupação e renda para a população.

Quando os dados forem atualizados, sobre o que podemos refletir?

1. Como está o desempenho do Piauí na diminuição da extrema pobreza?
2. Como está a trajetória do Piauí em relação a meta da ODM?
3. Quais ações foram feitas para a diminuição da extrema pobreza no estado?

Ficha técnica do indicador

Periodicidade de atualização
Anual

Fonte
Microdados da Produção Agrícola Municipal (PAM)

Construção do indicador

Calculo de produção por área colhida (Toneladas por hectares):

Numerador: Produção de feijão em toneladas (Prod)
Denominador: Área colhida em hectares (Area).

$$Produtividade = \frac{Prod}{Area}$$

Perfil da equipe estatística
Básica Intermediária Especialista

Construção do gráfico

Insumos necessários

Tabela com a produtividade calculada. Nas linhas as Unidades da Federação e nas colunas os anos disponíveis. Incluir uma coluna e calcular a média simples de 2012 a 2014.

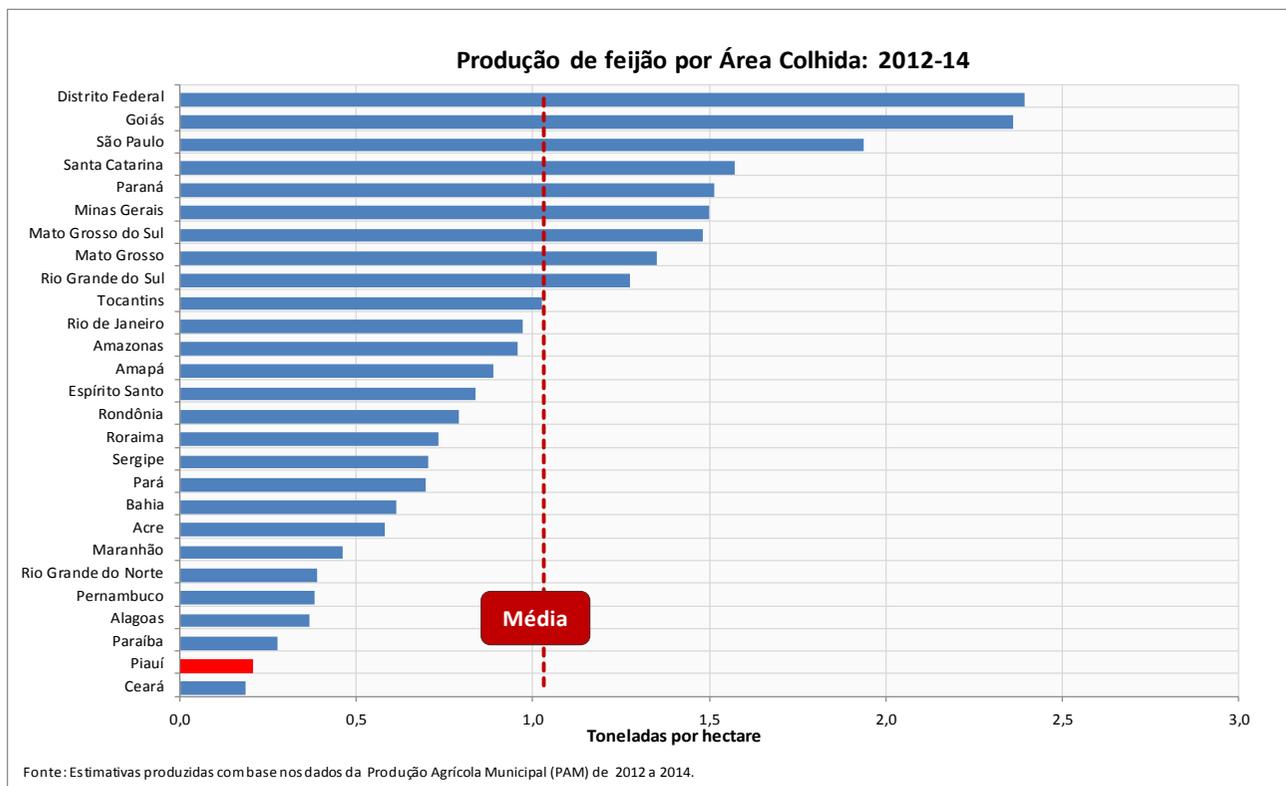
Tipo de gráfico
Linhas.

Linhas azul e vinho
Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo (Brasil e Piauí).

Eixos
Nas ferramentas de gráfico (design), adicionar elementos gráficos: título e eixos.

Caixas explicativas
Inserir formas e escrever os nomes. Aplicável para as caixas: Brasil, Piauí e Fonte do gráfico.

29. PRODUÇÃO DE FEIJÃO POR ÁREA COLHIDA: BRASIL, 2012 A 2014



Qual leitura posso fazer deste gráfico?

O estado do Piauí apresentou, de 2004 a 2014, um nível de produção agrícola de feijão em torno de 0,2 toneladas por hectares. Um nível de produção significativamente baixo em relação aos demais estados brasileiros.

O Piauí foi o estado que apresentou o segundo pior nível de produção no período analisado entre os estados, perdendo apenas para o estado do Ceará.

A gráfico evidencia a necessidade do estado em fortalecer as atividades realizadas pela agricultura familiar, aumentando assim, a capacidade produtiva e a entrada dos produtos no mercado. Nesse sentido, aumentar a produção no campo, cria novas oportunidades de ocupação e renda para a população.

Quando os dados forem atualizados, sobre o que podemos refletir?

1. Como está o nível de produção de no Piauí?
2. Como está o nível de produção do Piauí em relação aos demais estados?
3. Quais ações foram feitas para aumentar o nível de produção?

Ficha técnica do indicador

Periodicidade de atualização
Anual

Fonte
Microdados da Produção Agrícola Municipal (PAM)

Construção do indicador

Calculo de produção por área colhida (Toneladas por hectares):

Numerador: Produção de feijão em toneladas (Prod)
Denominador: Área colhida em hectares (Area).

$$Produtividade = \frac{Prod}{Area}$$

Perfil da equipe estatística
Básica Intermediária Especialista

Construção do gráfico

Insumos necessários

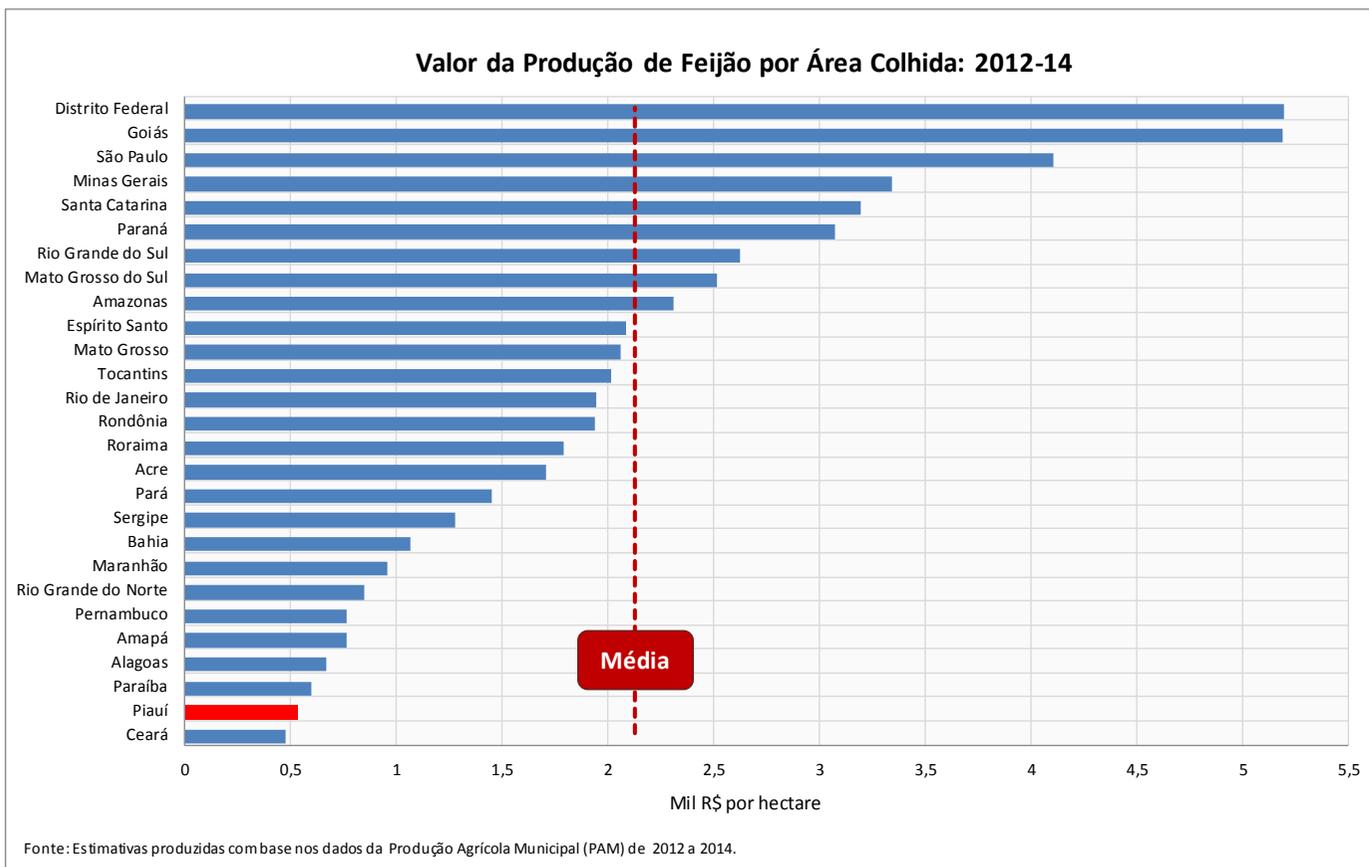
Tabela com a produtividade calculada. Nas linhas as Unidades da Federação e nas colunas os anos disponíveis. Incluir uma coluna e calcular a média simples de 2012 a 2014.

Tipo de gráfico
Barras agrupadas.

Barras
Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo.

Eixos
Nas ferramentas de gráfico (design), adicionar elementos gráficos: título e eixos.

30. VALOR DA PRODUÇÃO DE FEIJÃO POR ÁREA COLHIDA: BRASIL, 2012 A 2014



- Quais ações foram feitas para aumentar o nível de produção?

Qual leitura posso fazer deste gráfico?

O estado do Piauí apresentou, de 2004 a 2014, o valor da produção agrícola de feijão menos de 0,5 mil reais por hectares. Um valor de produção significativamente baixo em relação aos demais estados brasileiros.

O Piauí foi o estado que apresentou o segundo pior valor de produção no período analisado entre os estados, perdendo apenas para o estado do Ceará.

O gráfico evidencia a necessidade do estado em fortalecer as atividades realizadas pela agricultura familiar, aumentando assim, a capacidade produtiva e a entrada dos produtos no mercado. Nesse sentido, aumentar a produção no campo, cria novas oportunidades de ocupação e renda para a população.

Quando os dados forem atualizados, sobre o que podemos refletir?

- Como está o nível de produção de no Piauí?
- Como está o nível de produção do Piauí em relação aos demais estados?

Periodicidade de atualização
Anual

Fonte
Microdados da Produção Agrícola Municipal (PAM)

Construção do indicador

Calculo de produção por área colhida (Toneladas por hectares):

Numerador: Produção de feijão em toneladas (Prod)
Denominador: Área colhida em hectares (Area).

$$Produtividade = \frac{Prod}{Area}$$

Perfil da equipe estatística
Básica Intermediária Especialista

Construção do gráfico

Insumos necessários
Tabela com a produtividade calculada. Nas linhas as Unidades da Federação e nas colunas os anos disponíveis. Incluir uma coluna e calcular a média simples de 2012 a 2014.

Tipo de gráfico
Barras agrupadas.

Barras
Séries de dados do gráfico. Selecionar as séries de interesse na tabela insumo.

Eixos
Nas ferramentas de gráfico (design), adicionar elementos gráficos: título e eixos.

Linhas de extrema pobreza regionalizada

UF / Região	Área	Linha de extrema pobreza (Reais por mês de out/2014)
Rio de Janeiro	Metropolitano	149,80
	Urbano	127,10
	Não urbano	114,39
São Paulo	Metropolitano	150,71
	Urbano	133,46
	Não urbano	108,95
Porto Alegre	Metropolitano	167,05
Curitiba	Metropolitano	138,00
Região Sul	Urbano	131,64
	Não urbano	119,84
Fortaleza	Metropolitano	118,93
Recife	Metropolitano	156,16
Salvador	Metropolitano	147,08

UF / Região	Área	Linha de extrema pobreza (Reais por mês de out/2014)
Região Nordeste	Urbano	134,37
	Não urbano	119,84
Belo Horizonte	Metropolitano	117,12
Minas Gerais e Espírito Santo	Urbano	105,31
	Não urbano	89,88
Belém	Metropolitano	133,46
Região Norte	Urbano	138,00
	Não urbano	120,75
Distrito Federal	Metropolitano	129,83
Região Centro-Oeste	Urbano	111,67
	Não urbano	98,05
Média simples		135,62

Nota: A linha de pobreza é o dobro do valor da linha de extrema pobreza.

Fonte: Ipea Data.

REFERÊNCIAS

PESQUISA NACIONAL DE AMOSTRA EM DOMICÍLIOS. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2014/microdados.shtm>

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/lspa/default.shtm>

2018

